



Revista Goiás

Recompondo e ampliando
aprendizagens...



2^a Série

**Língua Portuguesa
e Matemática**

**1º Bimestre - 2026
Estudante**

LÍNGUA PORTUGUESA

GRUPO DE ATIVIDADES

1

CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL, O TEMA E O CAMPO DE ATUAÇÃO

Estudante, o primeiro gênero textual que será trabalhado nas atividades, a seguir, é a “Resenha crítica”. O trabalho com esse gênero textual vai seguir a metodologia de “sequência didática”.

 Para saber
 mais!


Sequência didática é um conjunto de atividades desenvolvidas para a produção de gêneros textuais. Essas atividades podem ser guiadas por um tema ou um objetivo. Além disso, ela é dividida em etapas que têm como fechamento a produção final do gênero trabalhado. São elas: **apresentação da situação, produção inicial, etapas e produção final**.

Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/strategias-ensino/sequencia-didatica-para-ensino-genero-textual-artigo-opiniao.htm>. Acesso em: 23 set. 2025. (Adaptado).

Estudante, ao longo desta Sequência Didática, vamos ler e analisar resenhas críticas para aprender a melhor forma de escrevê-las. Assim, você vai voltar ao seu texto, revisando e acrescentando o que aprendeu de novo sobre esse gênero textual. Aceita o desafio?

Prática de Oralidade

A Prática de Oralidade é realizada por meio de atividades focadas no desenvolvimento da linguagem falada, que englobam a escuta ativa, a compreensão e a produção de texto oral, como perguntas, leituras em voz alta, rodas de conversa etc. Essa prática é fundamental para a expressão individual e para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, sendo assim, um eixo importante no ensino, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Etapa 1

1. Antes de ler, observe as imagens e os títulos e em seguida vamos conversar!

Aqui Não Entra Luz

Data de lançamento desconhecida | 1h 20min | Documentário

Direção: Karoline Maia

Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/criticas-filmes/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

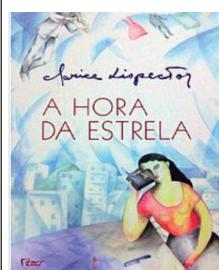


Super Mario Bros. – O Filme

Data de lançamento 6 de abril de 2023 | 1h 32min

Criador(es): Aaron Horvath, Michael Jelenic

Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-234099/trailer-19567506/>. Acesso em: 14 nov. 2025.



Título original: A hora da estrela

Autora: Clarice Lispector

Gênero: Literatura brasileira / Romance

Lançamento: 1977

88 Páginas

Classificação:

Disponível em: <https://abookaholicgirl.wordpress.com/2016/11/23/resenha-a-hora-da-estrela-por-clarice-lispector/>. Acesso em: 14 nov. 2025

- Para escolher qual livro ler ou a qual filme ou série assistir, você utiliza algum critério? Qual?
- Você se baseia na opinião de outras pessoas que conhecem aquela obra?
- Em geral, como e onde podemos encontrar as impressões e opiniões das pessoas sobre um determinado produto cultural?
- Com certeza você já estudou ou ouviu falar de resenha crítica. De que trata esse gênero textual?
- Você tem o hábito de ler as recomendações feitas de obras cinematográficas publicadas nos diferentes meios de comunicação ou assiste a vídeos com indicações de filmes?
- Cinderela, Extraordinário, Harry Potter, Alice no País das Maravilhas, O Mágico de Oz, As Crônicas de Nárnia, Volta ao Mundo em 80 dias, Aqui Não Entra Luz, Super Mario Bros. – O Filme, A hora da estrela, Aquela Água Toda... documentário, série, livro ou filme?
- Você conhece os títulos? Leu o livro ou assistiu ao filme?
- Será que você conhece tanto um, quanto o outro?
- Já pensou em fazer uma resenha de um desses livros ou dos filmes?

Estudante, agora que você já respondeu alguns questionamentos, vamos continuar nosso estudo sobre resenha crítica???

2. Cite o título das últimas produções culturais (filmes, livros, séries de TV, espetáculos de dança e teatro, shows, exposições, crônicas, poemas etc.) mais recentes que você viu ou leu recentemente e responda: Como ficou sabendo e como decidiu assistir ou ler? Como você o avalia? Por quê?

Título da obra	Como ficou sabendo?	Como decidiu assistir ou ler?	Como você o avalia? Por quê?
1.			
2.			

► Conhecendo o gênero textual

Resenha

A **resenha** é uma modalidade textual em que o autor (resenhista) descreve ou emite opinião sobre um determinado filme, álbum musical, romance e demais produções culturais. Ela tem como objetivo influenciar o seu leitor a acessar o material ou a evitá-lo.

Uma resenha pode ser:

Descritiva – É o caso dos resumos de livros técnicos, também chamada de resenha técnica ou científica. A apreciação, ou o julgamento em uma resenha descritiva julga as ideias do autor, a consistência e a pertinência de suas colocações, ao longo da descrição da obra, ou seja, **trata-se de um julgamento de verdade**.

Crítica ou opinativa – O conteúdo apresentado é um pouco mais detalhado do que na resenha descritiva, **pois os critérios de julgamento são de valor, de beleza da forma, estilo do objeto (acontecimento ou obra)**. A exploração um pouco maior dos detalhes ocorre devido à necessidade de que **o autor da resenha fundamente suas críticas, sejam elas positivas ou negativas, utilizando outros autores que trabalharam o mesmo tema**.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/resenha.htm>. Acesso em: 7 out. 2025.

Estudante, como você viu anteriormente, há tipos de resenha, mas nosso estudo será focado na Resenha Crítica/Opinativa. As resenhas críticas são textos de opinião ligados ao universo cultural. São publicadas em jornais, revistas, sites e canais especializados. Leitores recorrem a esse texto para conhecer uma opinião profissional a respeito de exposições, livros, filmes e games recém-lançados, séries etc. Nesse gênero textual, o autor busca justificar sua avaliação dos bens culturais com argumentos claros e eficientes. Uma resenha se constitui também por informações sobre o contexto de produção ou lançamento da obra, as quais podem aguçar a curiosidade do leitor.

► Conhecendo o gênero textual

O que é uma resenha crítica?

Uma **resenha crítica** é um gênero textual derivado dos textos jornalísticos que une elementos informativos, descritivos e opinativos acerca de uma obra cultural – um livro, filme, peça de teatro, séries de TV, álbum de música, fotografia etc. Esse tipo de texto tem como principal objetivo a exposição das opiniões da pessoa au-

tora, que tenta influenciar seus leitores a consumirem (ou não!) aquela obra. Para isso, precisa partir de argumentos que defendem o seu ponto de vista.

Desse modo, uma resenha crítica é um texto que faz uma análise interpretativa de determinada obra, expondo considerações pessoais. Por ser indicado sobretudo para um público que ainda não está familiarizado com aquela produção, deve deixar claro quem poderia se interessar por ela, e por quê.

Uma resenha crítica é caracterizada pelos elementos que a compõem. A sua estrutura é composta por uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, mas cada uma dessas partes do texto deve apresentar, ainda, outras informações relevantes.

Disponível em: <https://blog.imaginie.com.br/resenha-critica/>. Acesso em: 7 out. 2025.

Estudante, vamos compreender e diferenciar sinopse, resumo e ficha técnica?

SINOPSE

A **sinopse** é um texto **essencialmente expositivo** que apresenta, de forma resumida, o conteúdo de um produto cultural (livro, filme, espetáculo musical ou teatral etc.), geralmente com a intenção de **antecipar ao leitor as principais informações sobre a obra**.

Na sinopse, o autor deve apresentar, de **modo objetivo** e sucinto, os elementos essenciais da obra. Portanto, não deve haver nesse texto, comentários ou avaliações pessoais. Por ser um **texto objetivo**, costuma ser escrito na 3a pessoa do singular.

Disponível em: <https://www.colegiogeracao.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Literatura-Sinopse-e-Resenha-.pdf>
Acesso em: 9 out. 2025..

RESUMO

O **resumo** é uma produção textual que apresenta, de maneira fiel, as ideias presentes em outro texto. Ele tem por finalidade, como o próprio nome diz, **resumir para o leitor o conteúdo apresentado no material original**. Por isso, ele precisa apresentar uma linguagem concisa e objetiva, além de ser predominantemente descritivo e imprestoal.

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/resumo-texto.htm>. Acesso em: 9 out. 2025.

FICHA TÉCNICA

Uma **ficha técnica** de um filme ou livro é **um conjunto organizado de informações específicas sobre a obra, com a finalidade de apresentá-la de forma objetiva**. Para um livro, ela inclui detalhes como título, autor, ISBN, editora e número de páginas. Para um filme, geralmente contém o título, diretor, elenco principal, gênero e outros dados técnicos e artísticos..

Produzido pela IA.

Estudante, certamente, você conhece o clássico conto de fadas “Cinderela”. Relembra o enredo? Conhece as adaptações, seja no cinema, em livros ou séries etc. Sim? Não? Na sua opinião, como seria a história de Cinderela nos dias de hoje, em uma versão mais moderna? Imagine!!! A seguir você lerá a sinopse e a resenha crítica de um livro e de um filme, cujo título nos remete ao famoso conto “Cinderela”!!! Isso mesmo, Cinderela!!! Não é mágico???

Para saber mais!



Cinderela: a princesa mais amada é também uma das mais antigas

Ainda que o desenho da Disney tenha sido lançado em 1950, o que por si só já é bem impressionante, a provável origem de Cinderela remonta a tempos ainda mais antigos: histórias gregas transmitidas oralmente por volta do ano 1 d.C.; uma história chinesa, escrita por volta do ano 860; o conto de 1634 do italiano Giambattista Basile, chamado A Gata Borralheira, que por sua vez deu origem à versão de Charles Perrault em 1697, e, por fim, ao conto dos Irmãos Grimm, em 1812.

Com relatos tão antigos assim, especialmente aqueles numa época em que boa parte das histórias eram passadas adiante apenas na boca a boca, é difícil bater o martelo e garantir qual foi a primeira versão deste que é um dos contos de fadas mais conhecidos de todos os tempos. Isso, no entanto, não nos impede de abordar algumas das versões mais conhecidas.

Leia os textos.

Texto I



Título: Cinderela Pop

Autor: Paula Pimenta

Editora: Galera Record

Coleção: Princesas

Número de Páginas: 160

Ano de Publicação: 2015

Sinopse: Nesta versão estendida do super conto de Paula Pimenta no Livro das Princesas, Cinderela é reinventada. Cíntia é uma princesa dos dias atuais: antenada, com opiniões próprias, decidida e adora música! Mas a garota vê seu cotidiano virar de cabeça para baixo depois da separação dos pais: vai morar com a tia, se afasta do pai e, principalmente, deixa de acreditar no amor. Até que um encontro inesperado e revelador a faz rever as próprias escolhas – havia mesmo um belo príncipe em sua história, e tudo que ele mais queria era descongelar o coração da nossa gata (nada) borralheira!

Texto II

Resenha: Cinderela Pop

Nesse livro temos uma espécie de continuação de Princesa Adormecida, de Paula Pimenta. É a história da DJ Cinderela, ou também conhecida como Cíntia, que tem uma participação crucial no outro livro da autora. Mas se você não leu o anterior, pode ler esse que vai entender. Cíntia é uma menina que desacredita no amor depois de ver sua mãe passar por uma decepção amorosa muito grande com a traição do seu pai. A mãe é uma arqueóloga que não para em casa, só viaja a trabalho. E o pai é um homem como qualquer outro, iludido e que sente falta de uma mulher ao seu lado. Em busca disso, ele tem um caso com a secretária do seu escritório. Ele é um homem muito

influente e rico. Certo dia, inesperadamente Cíntia escuta uma voz feminina em sua casa que não se parece nada com a da sua mãe. Acaba pegando seu pai e a secretária no flagra. A partir daí sua vida se torna um inferno. A mãe recebe uma proposta de trabalho que deveria se mudar para o Japão por 3 anos. E o pai chama a secretária para morar com ele, trazendo as duas filhas dela. A menina então vai morar com sua tia Helena, que é desenhista, um amor e sempre fica ao lado de sua sobrinha. A tia inclusive arranja um emprego para a sobrinha como DJ, com certos limites. Em um de seus trabalhos a noite e na festa das “bruxinhas” de 15 anos, como Cíntia costuma chamar as filhas da madrasta, conhece um príncipe que trará cor para sua vida sem cor. Mas como em histórias de princesas, isso não vai ser nada fácil, ainda mais com uma madrasta como a da Cíntia.

Bom, amigos leitores, esse livro é o recém-lançado da Paula, trago em primeira mão para vocês a resenha. Esse livro faz parte da coleção de princesas que a Paula Pimenta está lançando pela Galera Record, e que se iniciou com a publicação de Princesa Adormecida, no ano passado. Trata-se de recontagens das histórias clássicas das princesas, que isolam os elementos principais da história e criam um conto de fadas totalmente novo e moderno. E Cinderela Pop é uma versão estendida de Princesa Pop do Livro das Princesas. Foi lançado dia 07/04 e o que tenho pra falar pra vocês é que esse livro realmente mexeu comigo demais. Enquanto eu lia esse quote que coloquei acima, chorei chorei e chorei. Acho que amores como esse realmente só existem nas histórias de princesa e nos livros. Mas depois de ler esse livro fiquei com uma ressaca literária muito grande, me senti muito vazia e querendo mais livros da Paula. Amei, como todos da autora. Claro que ganhou 5 coraçõezinhos. É muito bom, mesmo. Recomendo. O livro contém romance, drama.

Disponível em: <https://clubodelivros.wordpress.com/2015/04/12/resenha-cinderela-pop/>. Acesso em: 8 out. 2025. Adaptado.

Estudante, na sua opinião, como seria a história de Cinderela nos dias de hoje, em uma versão mais moderna? Já ouviu falar na Maísa, apresentadora de TV brasileira? O que sabe sobre ela? Agora, nós vamos ler a resenha crítica de um filme brasileiro, em que Maísa interpreta uma versão moderna de Cinderela. Pronto para saber se vai assistir ao filme, ou não???

Texto III

Cinderela Pop

Comédia romântica acerta em cheio na adaptação moderna do clássico

Julia Sabbaga

A história da Cinderela já é conhecida há alguns séculos. A saga da garota injustiçada que supera adversidades já foi contada e recontada em filmes, livros e séries, em adaptações clássicas ou modernas e alguém poderia imaginar que a história já está desgastada para os tempos atuais. Mas Cinderela Pop, a nova versão que chega às telas, baseado no livro de Paula Pimenta, conseguiu trazer a magia para os tempos modernos com muito estilo, e recheado de sororidade e emoção.

Na nova versão, Maísa é Cíntia Dorella, uma garota descolada que trabalha de DJ quando há um bico, e vive com a tia após o pai ter deixado sua mãe por uma madrasta maléfica que, claro, tem duas filhas desagradáveis. As garotas de sua escola estão obcecadas por um novo astro da internet, o cantor Fredy Prince (Filipe Bragança), e Cíntia é a única que não se importa com o compositor. Até que ela se encontra com ele em um baile, quando os dois estão mascarados, e o filme se desenvolve nos encontros e desencontros do casal, desafiados pelas adversidades impostas pela madrasta Patrícia (Fernanda Paes Leme) e incentivados pela “fada madrinha” tia Helena (Elisa Pinheiro).

O grande triunfo de Cinderela Pop é fazer uma releitura refrescante de uma trama tão antiga, colocando o tempero de Cinderela em uma comédia romântica adolescente sem parecer ultrapassado em nenhum momento. O foco principal da história clássica continua lá, desde a família conflituosa até o sapatinho esquecido e a escapada do baile à meia-noite, mas existe uma originalidade admirável na trama. Para começar, a protagonista é rodeada de ótimas personagens femininas: sua tia Elena, a amiga Lara (Bárbara Maia), e a melhor amiga de Freddie Prince, a blogueira Belinha (Giovanna Grigio), são cheias de personalidade e reforçam ideias de sororidade sem em nenhum momento pesar para o lado brega. Claro que, em 2019, os twists em uma Cinderela moderna também estão lá, e as reviravoltas no grupo de vilãs também dão mais toques de força feminina no filme.

Além disso, Cinderela Pop trabalha em cima de tramas retiradas do conto clássico com muita naturalidade, e as evolui trazendo para a tela relações e conflitos adolescentes realmente humanos. Por mais exageradas que sejam as tramas da vilã, e os sofrimentos de Cíntia, o longa consegue refletir dramas jovens e fúrias adolescentes com um tempero comovente real.

Mas enquanto as personagens femininas são o ponto forte do filme, existe, no entanto, um problema com os homens em Cinderela Pop. Não há problema, principalmente em comédias, em se utilizar de caricaturas, mas o filme sofre em não incluir uma figura masculina com uma complexidade real. O mocinho Fredy Prince é carismático e Filipe Bragança carrega o papel de galã perfeitamente, mas tanto ele, como o pai, interpretado por Marcelo Valle, sofrem de uma certa superficialidade. O personagem de Rafa (Sergio Malheiros), namorado da tia Helena, chega perto de ter uma segunda camada de personalidade, mas mesmo assim, o filme carece de um personagem masculino real. Além disso, Cinderela Pop sofre do problema comum de muitas adaptações de livro, quando encaixa coisas demais em uma trama que poderia ser mais simples.

Mesmo assim, Cinderela Pop é uma comédia romântica cativante, liderada pelo carisma de Maísa e um apoio de ótimas atrizes. A trama tem um apelo perfeito ao público-alvo de jovens garotas e se sustenta em seu estilo moderno, com boas piadas e coincidências charmosas. É uma adaptação justa e sem grandes riscos, mas com o grande valor em sua mensagem positiva e ótimas personagens.

Ficha técnica

Cinderela Pop

Ano: 2019

País: Brasil

Classificação: LIVRE

Duração: 95 min

Direção: Bruno Garotti

Roteiro: Flávia Lins e Silva, Marcelo Saback, Bruno Garotti

Elenco: Felipe Bragança, Fernanda Paes Leme, Maísa Silva

Nota do crítico ☺ ☺ ☺

Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/cinderela-pop>. Acesso em: 9 de out. 2025.

Estudante, na vida escolar, frequentemente nos deparamos com diferentes formas de apresentar informações sobre um texto, filme ou obra em geral. Entre elas, sinopse, resumo e resenha são formatos comuns, mas que muitas vezes são confundidos.

3. Releia os textos e faça o que se pede.

a) Identifique os textos quanto ao gênero textual.

Texto I:

Texto II:

Texto III:

b) Finalidade dos textos I, II e III.

4. Os textos II e III são resenhas. Nesse tipo de gênero textual é comum encontrarmos, além de uma análise crítica, um resumo da obra/produto cultural.

a) A resenha II é a crítica literária de que obra/produto cultural?

b) Que trecho do livro está resumido na resenha?

c) Qual produto cultural foi resenhado no texto III?

5. De que forma o/a autor/a introduz a resenha II e a resenha III? O que ele/ela destaca sobre o livro e o filme no 1º parágrafo?

6. Agora, que lemos as resenhas, vamos ler apenas o título e subtítulo da resenha III e conversar a respeito.

Cinderela Pop

Comédia romântica acerta em cheio na adaptação moderna do clássico

a) Lendo apenas o título e o subtítulo da resenha, que informações sobre o filme é possível antecipar?

b) Quando esse texto foi publicado? Quem é o seu(sua) autor/a?

c) Logo no início, a autora do texto já explícita sua opinião sobre o filme? Justifique.

d) Essa resenha foi publicada em meio impresso ou digital? Como é possível saber? Você conhece esse veículo?

e) Você gostou dessa resenha crítica? O que mais chamou sua atenção no texto? O texto convenceu você a assistir ao filme?

7. Qual o assunto/tema principal do texto?

Para saber
mais!


A importância dos adjetivos

Os adjetivos são instrumentos fundamentais na construção de uma resenha crítica. Eles permitem que o crítico expresse sua opinião de forma precisa, crie imagens vívidas na mente do leitor e estabeleça um tom e uma perspectiva específicos. Ao utilizar adjetivos, o crítico demonstra sua compreensão da obra e sua capacidade de articulação. Ao tom e o impacto emocional da obra. Por exemplo, **descrever um filme como "tenso" ou "comovente"** transmite informações significativas sobre a experiência de assisti-lo, muito mais do que uma descrição neutra. Um tom formal pode ser alcançado com adjetivos mais elaborados e precisos, enquanto um tom mais informal pode utilizar adjetivos mais coloquiais e expressivos. A escolha do adjetivo, portanto, reflete não apenas a avaliação da obra, mas também a voz e a personalidade do próprio crítico. A variedade e a precisão na escolha dos adjetivos contribuem para a credibilidade e o impacto da resenha.

Disponível em: <https://br.gauthmath.com/solution/1828786235232257/12-Comente-a-importancia-do-uso-de-adjetivos-em-uma-resenha-critica>. Acesso em: 31 out. 2025. Adaptado.

8. O uso de adjetivos em resenhas críticas é fundamental para descrever, qualificar e analisar obras, permitindo que o crítico expresse sua opinião e julgamento de forma persuasiva e detalhada. Releia o texto III e faça o que se pede.

- Retire os trechos que expressam opinião/ avaliação sobre o filme.
- Que classe de palavras predomina nesses trechos?
- Como a autora conclui a resenha? O que ela faz no último parágrafo? Justifique com um trecho do texto.

9. A argumentação em resenhas críticas pretende persuadir o leitor a escolher determinada obra, por isso, o resenhista deve saber argumentar. Para tanto, as resenhas recorrem à coesão e coerência, fundamentais para a construção de um texto eficaz, que expõe ideias e tenta convencer alguém. É um texto de caráter argumentativo, uma vez que o julgamento da qualidade da obra precisa ser fundamentado com argumentos (Argumentos são informações reais, como fatos, situações que comprovam a ideia de uma pessoa). Responda. Como a autora elabora seus argumentos? Que recursos utiliza para fundamentar sua opinião?

10. Quais são, no texto, os termos típicos do vocabulário cinematográfico? Cite exemplos.

11. Qual o tempo verbal predominante no resumo do filme? Com que sentido é utilizado esse tempo?

12. No 1º parágrafo, a conjunção "**Mas**" estabelece relação de oposição/contraste entre quais ideias?

GRUPO DE ATIVIDADES

2



AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Estudante, além da estrutura, certos elementos são essenciais em uma resenha crítica. Isto é, em uma resenha crítica pode haver aspectos técnicos e críticos! Vamos conversar sobre isso??? Observe que para saber quais são os aspectos técnicos e críticos, vale responder os questionamentos!!!

Etapa 2

1. Vamos continuar conversando?

Aspectos técnicos:

- Quando o objeto cultural foi lançado?
- Quem é o autor?
- Qual editora publicou o objeto cultural?
- Em que ano?
- Há algo que chame a atenção na edição do objeto cultural?

Aspectos críticos:

- O que você acha do objeto cultural?
- Quais características você gostaria de ressaltar?
- Quem são as personagens? Onde elas estão?
- Quais sentimentos o produto cultural causa no leitor?
- Você indica o autor/livro/filme para quais pessoas? Ou você não indica? Por quê?

Estudante, vamos agora conhecer as características e a estrutura de uma resenha crítica?

 Para saber
mais!


Características e estrutura da resenha crítica

Argumentação

A resenha crítica tem o objetivo de convencer o leitor a escolher uma obra específica. O resenhista precisa saber argumentar de forma coesa e coerente. **A coesão e coerência** são fundamentais para construir um texto eficaz que expõe ideias e busca persuadir o leitor.

Linguagem denotativa e formal: Busca-se a clareza e a precisão, sendo a linguagem formal e alinhada à norma-padrão da língua.

Uso da 3ª pessoa: A utilização da terceira pessoa (ex: "Constata-se...", "Conclui-se...") contribui para um tom de maior neutralidade e objetividade, mesmo quando a opinião é expressa.

Caráter opinativo e fundamentado: Além de descrever a obra, o resenhista precisa justificar seu ponto de vista com base em argumentos, e não apenas em gostos pessoais.

Concisão: O texto deve ser direto e objetivo, sem divergências desnecessárias.

Linguagem acessível ao público: É importante adaptar o vocabulário e o estilo ao público-alvo para garantir que a resenha seja bem compreendida.

Recomendação: As resenhas servem para recomendar, ou não, uma obra. Em qualquer um dos tipos, elas têm como objetivo informar, por isso, muitas pessoas as leem quando procuram um livro ou um filme, tal como se estivessem pedindo uma indicação a alguém.

Disponível em: [**Estrutura:** A resenha se caracteriza por conter a identificação da obra resenhada e do autor. O texto pode ser apenas informativo ou conter opiniões do autor da resenha também. A resenha é escrita de forma contínua, sem a utilização de subtítulos.](https://brasilescola.uol.com.br/redacao/resenha-critica.htm#:~:text=%C3%89%20um%20texto%20predominantemente%20argumentativo,da%20norma%20padr%C3%A3o%20da%20C3%ADngua. Acesso em: 31 out. 2025. Adaptado.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/resenha/>. Acesso em: 3 nov. 2025. Adaptado

A estrutura de uma resenha crítica é composta por **uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão**, mas cada uma dessas partes do texto deve apresentar, ainda, outras informações relevantes.

Introdução: Na introdução de uma resenha crítica, a pessoa autora deve determinar: **Qual é a obra a ser resenhada, identificando seus elementos fundamentais**. Por exemplo: no caso de um livro, o título, o autor, o ano de publicação e, se houver, o tradutor; no caso de um filme, o título, o artista, o diretor e o estúdio de produção; no caso de um quadro, o pintor, o ano, o nome da tela, o tamanho e os materiais usados etc.; **Onde a obra pode ser encontrada:** se em streamings, nos cinemas, em um museu específico; se foi um show ou uma peça de teatro, onde ele aconteceu e quando etc.; **Um breve resumo da obra a ser resenhada**, determinando os seus aspectos fundamentais e que serão destacados ao longo do desenvolvimento. Ou seja: **a introdução da resenha crítica tem como função apresentar aos leitores a obra sobre a qual o autor falará**.

Desenvolvimento: Ao longo do desenvolvimento, a pessoa autora da resenha crítica deve apresentar a sua opinião sobre a obra cultural mencionada na introdução. Mais do que dizer se ela é “boa” ou “ruim”, porém, é fundamental que **sejam usados argumentos concretos para defender um ponto de vista específico**. Também é no desenvolvimento que a pessoa autora pode convencer o seu público a prestar (ou não) a obra da qual ela fala.

Conclusão: Na conclusão da resenha crítica, é a hora de **recapitular tudo o que foi dito e dar o veredito sobre a obra resenhada**. Além disso, deve estar presente o público-alvo para quem aquela obra pode ser recomendada.

Disponível em: <https://blog.imaginie.com.br/resenha-critica/>. Acesso em: 3 nov. 2025. Adaptado.

Estudante, Conceição Evaristo é uma renomada escritora, poeta, e pesquisadora brasileira. É uma das vozes mais significativas da literatura contemporânea brasileira, especialmente no que se refere à representação da experiência negra e das questões de gênero. Conceição Evaristo é conhecida por suas obras que exploram a temática racial, a diáspora africana, e as questões sociais no Brasil. Seu trabalho frequentemen-

te destaca a experiência das mulheres negras e aborda questões como racismo, discriminação e desigualdade. Algumas de suas obras mais conhecidas incluem "Ponciá Vicêncio", "Becos da Memória", e "Olhos d'água". Gostaria de ler uma de suas obras??? Não!!! Então leia o que o resenhista Wesley Nunes Ribeiro de Andrade escreveu sobre o livro "Olhos d'água" e torne-se mais um leitor dessa importante obra!!!

Leia o texto.

Texto I

[Resenha] Olhos d'água – Conceição Evaristo

Wesley Nunes Ribeiro de Andrade

Com Conceição Evaristo pude ver com nitidez o que é uma escrita experiente. No narrar que possui intimidade com as palavras o poético precisa de algumas frases, toda uma vida pode ser contada em um conto curto e a voz literária consegue transmitir uma longa vivência. E o mais surpreendente é que “Olhos d’água” atinge estes méritos ao olhar para o social.

De início não posso deixar de destacar a poesia certeira e impactante. Jamais esquecerei a fala da menina protagonista do primeiro conto: “A minha mãe costurou a vida com um fio de ferro”.

A autora não precisou de várias estrofes e solta a frase que sintetiza o olhar da filha sobre a vida da mãe. Há várias longas poesias contidas em pequenos trechos como o exemplo citado. Elas chagavam e ao lê-las me permitia dar uma pausa na leitura e pensava no curto encadear de palavras capaz de expressar tanto sentimento.

O muito com pouco também está nos contos com poucas páginas. Confesso que as histórias pequenas eram um convite tentador a leitura rápida. Porém, o carinho da autora em relatar tristezas me acalmou e criou um desejo constante pela releitura. Querer voltar e encontrar um novo detalhe caminhou junto com o alimentar da imaginação.

No final de cada trajetória de uma mulher sofrida a minha mente conseguia conceber a infância, adolescência e vida adulta da personagem relatada. Muitas histórias que já li se encolhem ao final ou se perdem no decorrer do tempo. Ao ler Olhos d’água só consigo falar do expandir. A curiosidade sobre os personagens só cresce e consigo preencher cada detalhe deles com o que as próprias histórias me entregaram. É a mão experiente da Conceição Evaristo que entrega muito através de pequenos detalhes.

Após leitura é tão importante quanto o ato de ler. Há reflexão pelas realidades sofridas retratadas como também um sentimento de deslumbramento ao lembrar do narrar de forma bela as tristezas. Impossível não tentar fazer o mesmo para tentar conviver com uma fonte de lágrimas. Após encerrar alguns contos senti vontade de pegar papel e caneta para tentar rabiscar um parágrafo. Da mesma forma que Conceição Evaristo tentei relatar as minhas tristezas de forma desnuda. Sem acúmulo de floreios; palavras; pensamento ou qualquer tipo de enredo mais elaborado. Uma obra que incentiva este modo de criar merece ser elogiada.

Pensar nas tristezas e esquecer a realidade parece irracional. Em cada um dos contos é possível refletir sobre desigualdade social, injustiça, pobreza e violência. A autora pode marcar presença na lista de autores e autoras que sabem usar a beleza do narrar para denunciar existências distantes das alegrias. Para retratar as vivências de pessoas pobres é usado o errar.

Com maestria a autora mostra que o “errar” quando está lado do pobre tem um peso maior. O preço pago é muito alto por um deslize, um não seguir as regras imposta pela sociedade. Falei tanto sobre o olhar sensível da autora que forma uma união perfeita com a escrita poética. A respeito destes mesmos olhos elogio o olhar afiado e experiente da autora sobre o social.

Não espere por finais felizes ou algo do tipo. O livro tem o objetivo de mostrar evidências das injustiças nas zonas periféricas. Trata-se de uma escolha narrativa que sempre deve ser elogiada. Entretanto, em alguns contos, o dramático ultrapassa as linhas da verossimilhança e torna-se exagerado. Nestes contos a autora já tinha me emocionado e mesmo assim encerrou as histórias com uma tragédia desmedida. Excesso de drama? Às vezes é o meu olhar que insiste em enxergar cores em realidades manchadas de sangue.

É fácil indicar este livro para qualquer pessoa. Para o leitor iniciante existe a linguagem acessível; histórias curtas e enredos simples. Quem já possui muitos livros em uma prateleira amará o poético; as críticas sociais e a voz literária tão pulsante. Se você tem qualquer vontade de ser escritor ou escritora vai preencher umas folhas em branco após passar pelos contos. E, por fim, o amante da literatura nacional; do olhar feminino e de ver a vida do povo negro retratada terá um livro para chamar de perfeito.

Para saber mais!



Argumentação – O que é?

A **Argumentação** consiste em uma atividade discursiva (falada ou escrita) utilizada no intuito de influenciar determinado interlocutor por meio de argumentos. Os argumentos demandam uma estrutura composta por: **apresentação e organização de ideias; estruturação do raciocínio em defesa de um ponto de vista (tese)**. Nesses termos, a argumentação pode ser entendida como um **processo** em que, em diferentes contextos, o indivíduo precisa defender uma tese e persuadir o seu interlocutor.

Tipos de argumentos

Em resenhas críticas, os principais tipos de argumentos são autoridade, exemplificação, comparação, causa e consequência e comprovação. Eles servem para fundamentar a opinião do resenhista sobre a obra, seja um filme, livro ou produto cultural, e convencer o leitor através de evidências concretas, não apenas de gostos pessoais.

Argumento de autoridade: Usa citações, dados ou opiniões de especialistas na área para dar credibilidade à análise. Em uma resenha de filme, por exemplo, pode-se citar a opinião de um crítico de cinema renomado.

Argumento de exemplificação: Utiliza exemplos concretos extraídos da obra para ilustrar um ponto. Em vez de dizer que um livro é ruim, um resenhista pode exemplificar como “buracos na trama”, “personagens mal construídos” ou “falhas de roteiro”.

Argumento de comparação: Estabelece uma relação de semelhança ou diferença entre a obra resenhada e outras (obras, situações) para reforçar um ponto de vista. Por exemplo, comparar a atuação de um ator com a de outro em um papel semelhante.

Argumento de causa e consequência: Explica as razões que levaram a um determinado resultado na obra e quais foram as consequências dessas ações ou escolhas. Na resenha de um filme, isso pode ser usado para analisar o impacto da direção na recepção da obra pelo público.

Argumento por comprovação: Apresenta fatos, dados e evidências concretas para comprovar a tese do resenhista. Isso pode incluir dados de bilheteria, pesquisa de mercado ou informações históricas para contextualizar a obra.

Argumento de raciocínio lógico: Usa a lógica para conectar premissas e chegar a uma conclusão coerente sobre a obra.

Argumento de confronto: Apresenta um posicionamento contrário a uma ideia estabelecida para reforçar a tese. Isso pode ser usado para contestar uma visão simplista sobre a obra, como “é um filme para as massas”

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-argumentacao/#:~:text=Tipos%20de%20argumentos,argumentos%20de%20causa%20e%20consequ%C3%Aancia>. Acesso em: 12 nov. 2025.



Olivos d'água Ficha técnica

Título: Olhos d'água

Autora: Conceição Evaristo

Editora: Pallas

Páginas: 116

Ano: 2014

ISBN: 9788534705257

Disponível em: <https://leitorcabuloso.com.br/2022/08/resenha-olhos-dagua-conceicao-evaristo/>. Acesso em: 30 out. 2025.

2. A resenha crítica de livros é um gênero textual descriptivo e opinativo que tem como objetivo apresentar, resumir e, principalmente, analisar uma obra literária, expressando um julgamento de valor fundamentado. Diferente de um resumo, que é imparcial, a resenha crítica exige que o resenhista emita uma opinião embasada em argumentos sólidos. Agora responda:

a) Qual é o objetivo de quem produziu a resenha.

b) Público a qual se destina essa obra?

3. O grande objetivo da resenha é orientar o leitor quanto à decisão de conhecer ou não um objeto cultural. É um texto de caráter argumentativo, uma vez que o julgamento da qualidade da obra precisa ser fundamentado com argumentos. Retire do texto alguns argumentos e identifique-os.

4. A estrutura de uma resenha crítica, normalmente, é composta por **título, introdução, desenvolvimento e conclusão**. O título na resenha pode retomar o nome da obra, antecipar a análise principal do texto ou surtir curiosidade no leitor. Na primeira parte, a introdução, o resenhista apresenta um resumo da obra a ser analisada. No desenvolvimento, o autor deve apresentar os argumentos que correspondem à visão sobre aquele produto cultural, podendo ser favorável ou não ao material produzido. Por fim, na conclusão, o resenhista pode fazer uma retomada geral dos principais pontos. Outra possibilidade é finalizar o texto com uma declaração de maior impacto recomendando ou não o produto analisado. Agora, responda.

- A resenha apresenta um resumo do livro e comentários da autora sobre essa obra. Quais trechos do texto resumem o livro? Justifique com fragmentos do texto.
- Retire do texto alguns trechos que apresentam comentários do autor sobre o objeto resenhado.

5. Como o resenhista avalia a obra? Positivamente ou negativamente? Apresente exemplos que justifiquem sua resposta.

Estudante, os operadores argumentativos/conectivos são termos utilizados para interligar orações, períodos, frases e parágrafos, fazendo com que haja uma sequência lógica no argumento ou ideia apresentada. Portanto, eles são um dos elementos que garantem a coerência e coesão de um texto. Vamos aprender sobre argumentação, operadores argumentativos e tipos de argumentos???? Conto com você!!!

Para saber mais!



Operadores argumentativos

A argumentação apresenta, em sua construção, um elemento linguístico essencial em sua elaboração: **os operadores/conectivos argumentativos**. Eles correspondem a um conjunto de conjunções, advérbios e expressões de ligação que estabelecem uma diversidade de relações.

Conectivos são palavras ou expressões que interligam as frases, períodos, orações, parágrafos, permitindo a sequência de ideias. Esse papel é desempenhado, principalmente, pelas conjunções, palavras invariáveis usadas para ligar os termos e orações em um período. Além disso, alguns advérbios e pronomes também podem exercer essa função. Os conectivos são elementos essenciais no desenvolvimento dos textos, uma vez que estão relacionados com a coesão textual

Junção: faz um acréscimo de argumentos em favor ou contra uma conclusão. Os mais conhecidos são: **e; e nem; e também; como também; mas também; tanto... como; além de; além disso; ainda etc.**

Oposição: faz uma relação de termos/frases/orações com orientações opostas. São representados por: **mas; porém; contudo; todavia; entretanto; no entanto etc.**

Causa: os enunciados se apresentam como causa ou explicação para que outro ocorra. Os operadores são: **porque; pois; como; por isso que; já que; visto que; uma vez que etc.**

Condição: apresenta um enunciado como sendo condição para que outro ocorra. Os operadores mais conhecidos são: **se; caso; desde que; contanto que; a menos que; a não ser que etc.**

Comparação: utilizada com frequência para se estabelecer uma relação comparativa de igualdade, superioridade ou inferioridade. Os conectivos são: **tão... quanto; tão menos... quanto; tão mais... quanto; tanto quanto; menos... (do) que; mais ... (do) que.**

Finalidade: constrói uma ideia de propósito por meio dos seguintes operadores: **para; a fim de; com o objetivo de; com o intuito de; com o propósito de; com a intenção de etc.**

Conclusão: corresponde ao fechamento de uma ideia, envolvendo um raciocínio geral ou específico de uma questão apontada. Operadores: **portanto; logo; então; assim; por isso; por conseguinte; de modo que; em vista disso; pois (após o verbo).**

Outros tipos de conectivos

Alguns tipos de conectivos não possuem sentido por si só, mas exprimem relação entre as informações:

Pronomes demonstrativos ("esse", "essa", "isso"): são ótimos elementos para retomar estruturas que já foram apresentadas anteriormente. Porém, devemos ter em mente que "esta", "este" e "isto" não retomam elementos anteriores, pois indicam informações que serão apresentadas à frente.

Pronomes relativos ("que", "o qual" e "o que"): para que a estrutura sintática fique mais rica, os pronomes relativos auxiliam na retomada das informações.

Preposições ("sobre", "contra" e "acerca de"): ligam as informações dentro de uma oração.

Disponível em: <https://aprovatotal.com.br/conectivos-redacao/>. Acesso em: 31 out. 2025. Adaptado.

6. A argumentação é um processo linguístico que envolve a defesa de uma ideia ou ponto de vista por parte de quem argumenta. Agora, faça o que se pede.

- Cite dois argumentos que o autor da resenha utilizou para marcar um posicionamento de confronto.
- Destaque os operadores argumentativos que marcam essa oposição/ confronto.

7. Os operadores argumentativos são elementos que servem para evidenciar as estratégias argumentativas, bem como para cooperar na coesão do texto, por meio da relação entre as diferentes ideias apresentadas. Existem

diversas funções que podem ser desempenhadas pelos operadores, como comparação entre argumentos, indicação de pressupostos, entre outras. Dentro do grupo dos marcadores argumentativos, há também os operadores de conexão, que têm como função ligar palavras ou frases, estabelecendo relações lógicas entre elas. O “mas”, por exemplo, é um clássico operador que estabelece relação de oposição. Pensando nisso, retire da resenha trechos com operadores que estabeleçam sentido de:

- a) Adição:
- b) Condição:
- c) Oposição:
- d) Negação e alternância:

8. Escolha a declaração que reflete, de modo geral, a avaliação do autor sobre a obra.

- () Não recomenda a obra, apontando exclusivamente seus pontos fracos.
- () Recomenda a obra, apontando apenas seus pontos fortes.
- () Recomenda a obra, apontando seus pontos fortes e fracos.

9. Releia o trecho “O livro tem o objetivo de mostrar evidências das injustiças nas zonas periféricas. Trata-se de uma escolha narrativa que sempre deve ser elogiada. Entretanto, em alguns contos, o dramático ultrapassa as linhas da verossimilhança e torna-se exagerado.”, a expressão em destaque exerce a função de “marcador argumentativo”, ou seja, estabelece uma relação entre ideias, introduzindo um tipo de argumento. Nesse caso, a expressão foi utilizada com o objetivo de

- (A) assinalar a inclusão de um novo elemento.
- (B) opor elementos que não se relacionam.
- (C) ligar elementos de mesmo sentido.
- (D) introduzir um elemento mais fraco.
- (E) inserir um argumento decisivo.

10. Releia o trecho “De início não posso deixar de destacar a poesia **certeira e impactante**. Jamais esquecerei a fala da menina **protagonista** do primeiro conto: [...] A autora não precisou de várias estrofes e solta a frase que sintetiza o olhar da filha sobre a vida da mãe. Há várias **longas** poesias contidas em **pequenos** trechos como o exemplo citado.” em uma resenha crítica para persuadir, o crítico escolhe cuidadosamente as palavras que serão usadas. Os vocábulos podem possuir carga positiva ou negativa, e, ainda, essa carga pode ser intensificada ou não, de acordo com o efeito que se quer produzir. Releia o trecho e responda.

- a) Os adjetivos empregados nesse texto expressam valores positivos ou negativos?
 - b) No trecho, as palavras em destaque revelam a opinião do autor do texto. Nesse caso específico, o autor fez uso de
- () adjetivos () advérbios
 - () verbos () artigos
 - () preposição

- c) Com o trecho em destaque, pode-se dizer que é comum nesse gênero textual uma linguagem
() imparcial e objetiva () parcial e subjetiva
- d) O texto é apresentado, normalmente, em
() 1ª Pessoa () 3ª pessoa
- e) No trecho “Há várias longas poesias contidas em pequenos trechos como o exemplo citado. **Elas** chagavam e ao lê-**las** me permitia dar uma pausa na leitura e pensava no curto encadear de palavras capaz de expressar tanto sentimento.”, as palavras destacadas retomam
() palavras. () longas poesias.
() várias estrofes. () poucas páginas.
() lágrimas.

GRUPO DE ATIVIDADES

3



SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS

Etapa 3

1. Vamos conversar?

- O que você aprendeu sobre o gênero textual “Resenha Crítica”?
- O que você considera importante ter em uma resenha crítica?
- Você compreendeu qual é o objetivo de uma resenha?

Caro(a) estudante, nesta etapa, você produzirá uma resenha. Para isso, leia e interprete a proposta de escrita, os textos motivadores, observe as características e a estrutura do gênero, bem como relembrre as explicações realizadas pelo(a) professor(a) durante as aulas neste material.

Características e estrutura de uma resenha crítica

A resenha crítica é um texto de cunho jornalístico, isto é, prevalece nela o caráter informativo e opinativo. Assim, ela pode ser organizada da seguinte forma: **Apresentação**: o autor faz um breve resumo da obra a ser analisada tanto com informações técnicas quanto com informações sobre o conteúdo (do livro, do filme etc.). **Análise**: é nessa parte que o autor interpretará e analisará as informações descritas. Se for uma resenha crítica de cunho acadêmico, o resenhista deve destacar as principais teses defendidas pelo autor e expor sua opinião (se ele está de acordo ou não com elas). O mesmo vale para análise de obras literárias ou filmes, ou seja, é preciso dizer ao leitor quais pontos serão destacados sobre aquela produção (sejam positivos, sejam negativos). **Conclusão**: aqui o autor pode dar um parecer final sobre a obra ou mesmo retomar os principais tópicos abordados sobre ela.

Estudante, para escrever seu texto observe os passos a seguir com atenção!

1. Introdução

Apresente a crônica e o autor, além de outros dados bibliográficos se necessário. Contextualize o tema e, de forma breve, exponha sua impressão geral sobre a obra.

2. Desenvolvimento

Descreva a estrutura: Explique como a crônica é construída e se desenvolve.

Analise os elementos narrativos: Discuta os elementos que compõem a crônica, como:

Narrador: Quem narra a história? É em primeira ou terceira pessoa?

Enredo: Qual a sequência de acontecimentos?

Personagens: Como são retratados e desenvolvidos? (Em crônicas, geralmente não são muito desenvolvidos)

Tempo e Espaço: Onde e quando a história se passa?

Comente a linguagem: Analise a linguagem utilizada (coloquial, formal, humorística) e a forma como o autor a utiliza para criar o efeito desejado.

3. Análise crítica e conclusão

Exponha sua opinião: Dê sua opinião sobre a crônica, destacando seus pontos fortes e fracos.

Argumente: Baseie sua opinião em argumentos construídos a partir da própria leitura da crônica.

Relacione a crônica: Se possível, relacione-a com outras obras ou questões sociais, culturais ou políticas.

Faça uma reflexão: Conclua com uma reflexão sobre a crônica e se ela cumpre ou não seus propósitos.

Recomende ou não: Se for o caso, faça uma recomendação da obra ao público.

4. Dicas extras

Use um título sugestivo: Um título bem elaborado pode atrair o leitor.

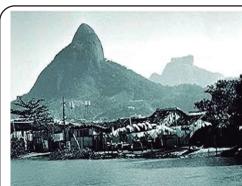
Evite spoilers excessivos: Ao descrever o enredo, não revele todos os detalhes importantes da história.

Diferencie-se: A resenha crítica se diferencia do resumo por conter a sua opinião e análise.

Estudante, publicada em 1962, o livro "A bolsa & a vida" conta através de crônicas detalhadas os acontecimentos cotidianos no Brasil da década de 1950, em um tom de leveza e ironia, característica típica dos textos de Drummond.

Leia atentamente os textos motivadores.

Texto I



A BOLSA & A VIDA
CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE

Ficha técnica

A bolsa & a vida

Capa comum - 10 dezembro 2012

Edição: Português por Carlos Drummond de Andrade (Autor)

Número de páginas: 184 páginas

Idioma: Português

Editora: Companhia das Letras

Data da publicação: 10 dezembro 2012

Dimensões: 21 x 13.8 x 1.6 cm

Texto II

[Resenha] A Bolsa e a Vida (Carlos Drummond de Andrade)

Carlos Drummond de Andrade é uma das minhas lembranças preferidas do colegial, pois eu tive um professor de literatura que pedia aos alunos para declamarem poesias, com direito a cenário, figurino, espectadores e tudo mais. Lembro-me de uma amiga declamando "No meio do caminho tinha uma pedra", para nós, adolescentes, essa poesia fazia tanto sentido, como se fosse o nosso direito zombar da poesia e declamar o nada da pedra, do caminho, do meio.

E hoje, quando repenso nessa poesia, que a estudei para a aula de Teoria da Literatura, percebo o quanto pesado é o meio, o caminho e a pedra. Quando adolescentes, somos o início da poesia, o impulso de criar, de fazer a vida acontecer sem ao menos saber o que ela é. Me lembrei agora da garota suicida dizendo ao médico "claro que você não sabe o que é ser uma garota de 13 anos, porque você nunca foi". A bolsa, a vida, talvez seja isso, o ser em qualquer forma ou idade, com a possibilidade de transformar vazios em grandes obstáculos para olhos repletos de coragem, força e luta.

A *Bolsa e a Vida* é uma coletânea de crônicas de Carlos Drummond de Andrade. Logo de cara fiquei em estado de êxtase ao ler o primeiro parágrafo, pela beleza da frase, a colocação das palavras, a gramática, enfim:

"Jamais na minha vida achei na rua ou em qualquer parte do globo um objeto qualquer. Há pessoas que acham carteiras, joias, promissórias, animais de luxo, e sei de um polonês que achou um piano na praia do Leblon, inspirando o conto célebre de Aníbal Machado. Mas este escriba, nada: nem um botão." p. 11

Nesta frase, Drummond, revela a sua pedra, o nunca encontrar nada, nem um botão. E as outras crônicas do livro seguem essa linha de encontrar, buscar e principalmente, como característica de sua obra, provocar. Na crônica "Nascer", por exemplo, Drummond critica o Brasil: "Gostaria que todos tivessem acrescentado alguma pequenina riqueza ao país, neste período. O governo deu duro? Fizeram-se descobertas, escreveram-se livros, criou-se? Ou apenas trabalharam os casais novos?"

Desde o início deste ano, *A Bolsa e a Vida* é o meu livro de cabeceira. À noite, quando os olhos estão cansados e a cabeça ainda pensante, é uma crônica de Drummond que minha mente admira de forma que, no dia seguinte, durante os cafés, ela vai se revelando, como pedra, como caminho, como meio.

Disponível em: <https://livroecafe.com/a-bolsa-e-a-vida-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em: 31 out. 2025. Adaptado.

Texto III

Cafezinho

A crônica "Cafezinho" de Rubem Braga apresenta uma reflexão leve e irônica sobre a vida cotidiana e as pequenas fugas que ela proporciona. O narrador, ao relatar a indignação de um repórter que espera por um delegado, trans-

forma o ato de “tomar um café” em uma metáfora para a evasão e a necessidade de desconexão. Com bom humor, Braga captura a essência do carioca, sugerindo que essa simples frase carrega uma profundidade que ressoa com todas que enfrentam a rotina estressante.

O texto revela como o “cafezinho” se torna um refúgio, uma justificativa para escapar das obrigações e dos encontros pesados. A repetição da expressão “ele foi tomar um cafezinho” se torna um mantra de evasão, que se aplica a situações diversas, desde a tristeza até a morte, mostrando a universalidade dessa busca por um momento de alívio. O tom é ao mesmo tempo nostálgico e leve, convidando o leitor a refletir sobre as pequenas alegrias em meio às complexidades da vida.

Braga, com sua prosa elegante, transforma o banal em algo significativo, levando-nos a considerar que, por trás das formalidades e expectativas sociais, pode haver um desejo de simplesmente existir, mesmo que por breves

Momentos. A crônica é um lembrete de que, às vezes, o melhor a fazer é nos retirarmos para tomar um “cafezinho” e deixar as preocupações de lado.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/844333267/Resenha-1>. Acesso em: 18 nov. 2025.

Estudante, depois de ler os textos motivadores, leia o objeto cultural selecionado a crônica (“Debaixo da ponte”) e responda as questões propostas e mãos à obra!

Leia o texto.

Debaixo da ponte

Carlos Drummond de Andrade

Moravam debaixo da ponte. Oficialmente, não é lugar onde se more, porém eles moravam. Ninguém lhes cobrava aluguel, imposto predial, taxa de condomínio: a ponte é de todos, na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo. Não pagavam conta de luz e gás, porque luz e gás não consumiam. Não reclamavam contra falta d’água, raramente observada por baixo de pontes. Problema de lixo não tinham; podia ser atirado em qualquer parte, embora não conviesse atirá-lo em parte alguma, se dele vinham muitas vezes o vestuário, o alimento, objetos de casa. Viviam debaixo da ponte, podiam dar esse endereço a amigos, recebê-los, fazê-los desfrutar comodidades internas da ponte.

À tarde surgiu precisamente um amigo que morava nem ele mesmo sabia onde, mas certamente morava: nem só a ponte é lugar de moradia para quem não dispõe de outro rancho. Há bancos confortáveis nos jardins, muito disputados; a calçada, um pouco menos propícia; a cavidade na pedra, o mato. Até o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, principalmente o ar da rua. O que morava não se sabe onde vinha visitar os de debaixo da ponte e trazê-los uma grande posta de carne.

Nem todos os dias se pega uma posta de carne. Não basta procurá-la; é preciso que ela exista, o que costuma acontecer dentro de certas limitações de espaço e de lei. Aquela vinha até eles, debaixo da ponte, e não estavam sonhando, sentiam a presença física da posta, o amigo rindo diante deles, a posta bem pegável, comível. Fora encontra-

da no vazadouro, supermercado para quem sabe frequentá-lo, e aqueles três o sabiam, de longa e olfativa ciência.

Comê-la crua ou sem tempero não teria o mesmo gosto. Um de debaixo da ponte saiu à caça de sal. E havia sal jogado a um canto de rua, dentro da lata. Também o sal existe sob determinadas regras, mas pode tornar-se acessível conforme as circunstâncias. E a lata foi trazida para debaixo da ponte.

Debaixo da ponte os três prepararam comida. Debajo da ponte a comeram. Não sendo operação diária, cada um saboreava duas vezes: a carne e a sensação de raridade da carne. E iriam aproveitar o resto do dia dormindo (pois não há coisa melhor, depois de um prazer, do que o prazer complementar do esquecimento), quando começaram a sentir dores.

Dores que foram aumentando, mas podiam ser atribuídas ao espanto de alguma parte do organismo de cada um, vendo-se alimentado sem que lhe houvessem chegado notícia prévia de alimento. Dois morreram logo, o terceiro agoniza no hospital. Dizem uns que morreram da carne, dizem outros que do sal, pois era soda cáustica. Há duas vagas debaixo da ponte.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Debaixo da ponte. In: _____. A bolsa e a vida. 15º ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 133-134

Disponível em: <https://rubem.wordpress.com/2023/04/29/debaixo-da-ponte-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em: 26 set. 2025.

Estudante, depois de ler o texto de Carlos Drummond de Andrade, responda oralmente às questões.

- O que você achou da crônica? / Quais características você gostaria de ressaltar? / Quem são as personagens? Onde elas estão? / Quais sentimento a crônica causa no leitor? Como ela termina: alegre, triste...? / Você indica o autor/o livro/a crônica para quais pessoas? Ou você não indica? Por quê?
- “A ponte é de todos, na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo”. Apesar de o autor afirmar que a parte de baixo não pertence a ninguém, você sabe que muitos a habitam por não ter onde morar. **Em sua opinião, o que deveria ser feito, principalmente por parte dos governantes, para que o acesso à moradia fosse algo conquistado por todas as pessoas?**
- Outro trecho, que também nos faz refletir bastante, diz o seguinte: “Viviam debaixo da ponte, podiam dar esse endereço a amigos, recebê-los, fazê-los desfrutar comodidades internas da ponte”. Você já parou para pensar que a sua situação é diferente das personagens da crônica, pois realmente pode dar endereço a alguém, sabe por quê? Porque você possui um lar, uma moradia. Dessa forma, como se sente?
- Quando o autor afirma que “até o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, principalmente o ar da rua”, ele está reafirmando que o ar é essencial à nossa sobrevivência, por isso devemos adotar atitudes no sentido de preservá-lo, conservá-lo em toda a sua totalidade. Contudo, não é exatamente isso que presenciamos, pois a poluição se tornou mais um entre os graves problemas ambientais. **O que você pensa sobre isso?**

Estudante, agora que você já leu, refletiu, chegou a hora de pensar a proposta de produção textual. Vamos lá???? Lembre-se que para fazer a sua resenha crítica da crônica "Debaixo da ponte", apresente a obra e o autor, resuma brevemente o enredo e os temas principais, analise criticamente os aspectos positivos e negativos (como estilo, linguagem e relevância) e finalize com sua opinião e recomendação.

• PROPOSTA DE REDAÇÃO •

Coloque-se no papel de um leitor da crônica **Debaixo da Ponte**, de Carlos Drummond de Andrade, e escreva uma resenha crítica/argumentativa para ser publicada numa revista de grande circulação.

AVALIANDO RESENHA

Estudante, você participará junto com seu(sua) professor(a) e seus colegas de uma correção/avaliação coletiva. Esse é um momento muito rico no qual juntos(as) vocês farão o aprimoramento da escrita de uma resenha crítica. Aproveite e acompanhe estes questionamentos que serão feitos pelo seu(sua) professor(a).

Estudante, chegou o grande momento, agora você fará a versão final do seu texto, ou seja, fará a reescrita. O momento da reescrita de um texto é tão importante quanto o da escrita. Observe os passos a seguir para realizar essa tarefa. Reflita sobre as observações e as sugestões do seu colega e pense em alterações para sua resenha. Retome o planejamento e a versão inicial de seu texto e verifique o que pode ser alterado para aprimorá-lo. Reescreva integralmente o texto ou as partes que deseja aprimorar. Prepare o texto para a publicação, considerando as orientações do professor. Se julgar necessário.

Roteiro para a reescrita

- Seu texto se reporta de forma pertinente ao tema do produto cultural avaliado?
- Seu texto apresenta os estágios compostoriais típicos: título; contextualização e apresentação do produto cultural avaliado; tomada de posição quanto à questão; recomendação?
- Seu texto traz informações bibliográficas e alguns dados biográficos mais significativos do autor?
- Seu texto apresenta um resumo da obra, apresentando as principais ideias de seu autor, respeitadas suas intenções e impressões?
- Seu texto traz análise bem fundamentada de aspectos relevantes do texto fonte?
- Seu autor avalia o produto indicando aspectos positivos ou negativos?
- Você se posiciona claramente em relação a sua escrita?
- Você argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores?
- Você se apresenta de forma objetiva?

- As marcas linguísticas presentes no seu texto permitem distinguir a voz do resenhista de outra(s) voz(es)?
- Seu texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (produto cultural avaliado) e os argumentos e conclusão que pretende chegar?
- A sua exposição e a argumentação estão construídas de maneira clara e coerente para o leitor projetado?
- Seus argumentos sustentam a sua opinião perante o leitor a que se destina o texto?
- Seu texto é coeso?
- Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?
- Você se posiciona como alguém que quer surpreender o público para o qual escreve, com um olhar próprio e peculiar sobre o produto avaliado?
- As ideias e conteúdos apresentados estão organizados para seduzir, fazer refletir, mobilizar, criar cumplicidade com o leitor?
- Ao escrever o texto, você considerou diferentes leitores?
- O título da resenha motiva a leitura?
- Seu texto atende às convenções da escrita (morphosintaxe, ortografia, acentuação, pontuação), levando em conta o leitor considerado no texto?

GRUPO DE ATIVIDADES

1

CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL, O TEMA E O CAMPO DE ATUAÇÃO



Estudante, você já se pegou cantando ou recitando "Minha terra tem palmeiras / Onde canta o sabiá; / As aves que aqui gorjeiam / Não gorjeiam como lá"? Pois é, essa preciosidade é de Gonçalves Dias e faz parte da sua obra-prima, a "Canção do Exílio". O poema é um verdadeiro hino à saudade. É um dos grandes clássicos da literatura brasileira, não só pelo que diz, mas pela forma como diz. É a essência do romantismo nacional, com seu amor profundo pela pátria e sua busca por uma identidade cultural. E outros poemas, você conhece?

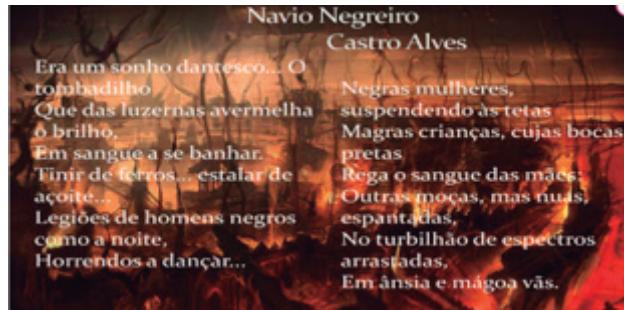
1. Antes de ler os textos, vamos conversar? Observe as imagens!!!



Disponível em: <https://image.slidesharecdn.com/canodoexilio-121110145154-phpapp02/75/CANCAO-DO-EXILIO-10-2048.jpg>. Acesso em: 11 nov. 2025.



Disponível em: https://cdn.pensador.com/img/imagens/al/va/alvaro.jpg?auto_optimize=low&width=655. Acesso em: 11 nov. 2025.



Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/romantismo-poesia-3-gerao/55760198>. Acesso em: 11 nov. 2025.

- O que essas imagens representam para você?
- Você conhece os tipos de textos presentes nelas?
- Qual dos textos mais chamou a atenção? Por quê?
- Tendo em vista o conteúdo do texto escolhido, qual seria a “função” da poesia?
- Você sabe como se chama o movimento artístico dos séculos XVIII e XIX que enfatizou a emoção em detrimento da razão, e a experiência direta do indivíduo com a arte e a natureza?

► Conhecendo o gênero textual

O que é um poema?

Um **poema** é essencialmente um texto literário composto por versos e estrofes, que pode ou não conter rimas. Essa forma de escrita se diferencia da prosa por sua estrutura e pela maneira como explora a linguagem e os sons.

O poema é um gênero específico com características muito próprias, como a **preocupação com a musicalidade, que se faz através do ritmo e das rimas**. Além disso, há o uso de recursos estilísticos, principalmente pela linguagem conotativa a partir das **figuras de linguagem**.

Não adianta começar a interpretação de poemas sem antes conhecer a estrutura básica desse tipo de texto. Portanto, saiba que um poema é composto por **versos, estrofes, rimas e, em alguns casos, formas fixas**.

Versos: O verso é uma linha do poema, geralmente curta e com métrica específica. Pode conter uma ou mais palavras e é a partir dele que a magia da poesia acontece.

Estrofes: As estrofes são um conjunto de versos agrupados. Elas não têm necessariamente os mesmos tamanhos e contribuem para a estrutura do poema. Além disso, podem representar pausas, mudanças de tema ou ideias.

Rimas: As rimas são uma parte importante dos poemas e, muitas vezes, as responsáveis por boa parte da musicalidade e do ritmo. Além disso, elas podem ocorrer no final dos versos (rimas finais) ou dentro dos versos (rimas internas).

Entretanto, elas não são uma regra. Muitos poemas não têm rimas, especialmente a partir do Modernismo, movimento que abandona as tradições clássicas do fazer poético.

Formas fixas: Alguns poemas seguem formas fixas, como sonetos, haicais ou odes. Eles têm regras específicas quanto ao número de versos, rimas e métricas.

Sonetos: Os sonetos talvez sejam a forma mais conhecida e clássica. Eles são compostos por duas estrofes de 4 versos cada (quartetos) e outras duas estrofes de 3 versos cada (tercetos).

Haicai: Outra forma fixa comum são os haicais, poemas curtos, de origem japonesa, que seguem a estrutura de apenas 3 versos. Entretanto, com o passar do tempo, o haicai foi tomando novas formas, apesar de manter a lógica dos três versos curtos.

Disponível em: <https://aprovatotal.com.br/interpretacao-de-poemas>. Acesso em: 11 nov. 2025. Adaptado.

Estudante, Gonçalves Dias fez parte da Primeira Geração de “poetas” românticos brasileiros, junto com Gonçalves de Magalhães e Manuel de Araújo Porto Alegre. Sua obra poética apresenta os gêneros lírico e épico. Na lírica, os temas mais comuns são: o índio, o amor, a natureza, a pátria e a religião. Na épica, canta os feitos heroicos dos índios. Vamos conhecer alguns desses poemas, especialmente o de Amor???? Vamos lê-lo????

Leia o texto.

Se se morre de amor

Gonçalves Dias

Se se morre de amor! — Não, não se morre,
Quando é fascinação que nos surpreende
De ruidoso sarau entre os festejos;
Quando luzes, calor, orquestra e flores
Assomos de prazer nos raiam n’alma,
Que embelezada e solta em tal ambiente
No que ouve, e no que vê prazer alcança!

Simpáticas feições, cintura breve,
Graciosa postura, porte airoso,
Uma fita, uma flor entre os cabelos,
Um quê mal definido, acaso podem
Num engano d’amor arrebatar-nos.
Mas isso amor não é; isso é delírio,
Devaneio, ilusão, que se esvaece
Ao som final da orquestra, ao derradeiro
Clarão, que as luzes no morrer despedem:
Se outro nome lhe dão, se amor o chamam,
D’amor igual ninguém sucumbe à perda.
Amor é vida; é ter constantemente
Alma, sentidos, coração — abertos
Ao grande, ao belo; é ser capaz d’extremos,
D’altas virtudes, té capaz de crimes!

Compr'ender o infinito, a imensidade,
E a natureza e Deus; gostar dos campos,
D'aves, flores, murmúrios solitários;
Buscar tristeza, a soledade, o ermo,
E ter o coração em riso e festa;
E à branda festa, ao riso da nossa alma
Fontes de pranto intercalar sem custo;
[...]
Isso é amor, e desse amor se morre!

Amar, e não saber, não ter coragem
Para dizer que amor que em nós sentimos;
Temer qu'olhos profanos nos devassem
O templo, onde a melhor porção da vida
[...]
Arder por afogá-la em mil abraços:
Isso é amor, e desse amor se morre!
[...]
Dois corações, porém, que juntos batem,
Que juntos vivem, — se os separam, morrem;
Ou se entre o próprio estrago inda vegetam,
Se aparência de vida, em mal, conservam,
[...]

Disponível em: <https://poesiaspreferidas.wordpress.com/2012/05/08/se-se-morre-de-amor-goncalves-dias>. Acesso em: 12 nov. 2025.



CURIOSIDADE!

A poesia 'Ainda uma vez – adeus!', bem como as poesias 'Palinódia' e 'Retratação', foram inspiradas por Ana Amélia Ferreira do Vale, o GRANDE AMOR de Gonçalves Dias. Mais forte, porém, do que tudo, era naquele tempo no Maranhão o preconceito de raça e casta. E foi em nome desse preconceito que a família recusou o seu consentimento. [...] Por seu lado, o poeta, colocado diante das duas alternativas: renunciar ao amor ou à amizade, preferiu sacrificar aquela a esta, levado por um excessivo escrúpulo de honradez e lealdade, que revela nos mínimos atos de sua vida. Partiu para Portugal. [...] Foi aí, em Lisboa, num jardim público, que certa vez se defrontaram o poeta e a sua amada, ambos abatidos pela dor e pela desilusão de suas vidas, ele cruelmente arrependido de não ter ousado tudo, de ter renunciado àquela que com uma só palavra sua se lhe entregaria para sempre. Desvairado pelo encontro, que lhe reabriu as feridas e agora de modo irreparável, compôs de um jato as estrofes de 'Ainda uma vez – adeus!', as quais, uma vez conhecidas da sua inspiradora, foram por esta copiadas com o seu próprio sangue.

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/6763420>. Acesso em: 11 nov. 2025. Adaptado.



Cá entre nós...

Uma pitada de Literatura!

Gonçalves Dias, nascido em 10 de agosto de 1823 em Caxias, Maranhão, é uma figura central na literatura brasileira, destacando-se no romantismo nacional. Sua obra, marcada pelo nacionalismo e pela valorização das tradições brasileiras, reflete seu desejo de afirmar uma identidade nacional autêntica em um período de grandes transformações sociais e políticas no Brasil.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, em Portugal, Gonçalves Dias se envolveu com a literatura e a política, distanciando-se das influências europeias para buscar uma voz que ressoasse com a realidade brasileira. Além de sua produção poética, teve um papel relevante na educação e na cultura do país, atuando como professor e diretor do Museu Nacional, onde contribuiu para a preservação do patrimônio cultural brasileiro. **Gonçalves Dias** faleceu em 1864, mas seu legado perdura através de suas obras, que continuam a ser um importante pilar da literatura brasileira, oferecendo uma profunda reflexão sobre a identidade nacional.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educação/enem/qual-e-a-principal-obra-de-goncalves-dias>.
Acesso em: 11 nov. 2025

Estudante, provavelmente, você já se deparou com um poema e ficou sem saber o que ele queria dizer ou por onde começar a interpretá-lo, certo? Realmente, a interpretação de poemas é um desafio, mas, com alguns aprendizados, conseguimos avançar nessa missão. Assim, fica menos complicado mergulhar no mundo da poesia e extrair significados profundos dessas composições que, muitas vezes, parecem até estarem escritas em outra língua. Vamos desvendar os segredos dos poemas???? A parte amorosa contida nos versos de Gonçalves Dias foi inspirada por Ana Amélia Ferreira do Vale. O poeta amou a jovem, cujo casamento não foi permitido pela família. A recusa causa-lhe penosos sofrimentos por ele registrados nos poemas: "Se Se Morre de Amor", "Minha Vida e Meus Amores" e o mais conhecido poema de amor impossível - "Ainda Uma Vez – Adeus". O poema "Se se morre de amor" é uma análise do amor romântico, contrastando um amor profundo e idealizado com a mera fascinação.

2. Um poema é essencialmente um texto literário composto por versos e estrofes, que pode ou não conter rimas. Essa forma de escrita se diferencia da prosa por sua estrutura e pela maneira como explora a linguagem e os sons. A finalidade principal de um poema é expressar e manifestar sentimentos, emoções e pensamentos, usando uma linguagem que provoca sensações e sensibilidade no leitor. Qual a finalidade desse poema?

3. "Se se Morre de Amor" é um poema de Gonçalves Dias, poeta do Romantismo brasileiro, que explora temas comuns da época. Qual é o tema desse poema?

4. Nesse poema, o eu lírico expressa uma intensa paixão, ao ponto de sugerir que a morte seria a única libertação para o sofrimento causado por esse amor impossível ou não correspondido.

- Qual a visão inicial do poeta sobre a morte por amor?
- Como o poeta descreve a "fascinação" que pode ser confundida com o amor?
- Segundo o poeta, qual a diferença entre "fascinação" e o verdadeiro amor?

5. No poema, há uma forte presença de sentimentos exagerados, típicos do ultrarromantismo, como a angústia, o desejo de morte e a idealização do ser amado. De acordo com o poema, como o poeta descreve a intensidade e o amor verdadeiro?

6. Gonçalves Dias utiliza uma linguagem lírica para evocar a dor profunda que o amor causa no eu lírico, com imagens dramáticas e melancólicas. A análise do poema pode também ressaltar a ligação entre amor e morte, um tema recorrente na obra do poeta, evidenciando o sofrimento extremo e a visão de que apenas a morte pode aliviar esse sentimento devastador. Agora responda:

- Qual a mensagem principal do poema em relação ao amor?
- De que forma Gonçalves Dias utiliza a linguagem para expressar a diferença entre "fascinação" e amor?



CURIOSIDADE!

Você sabe “O que é o Romantismo, movimento literário do século XIX”? Sim! Não! - Tudo bem! Sei que você não entrou na leitura deste texto para aprender sobre movimentos literários, ainda mais quando o **romantismo** nos entrega diversos significados.

Existe romance como a relação de afeto entre duas pessoas; romance como estilo literário do gênero narrativo e o romantismo como movimento literário brasileiro. Mas não é preciso ficar preocupado com tantos conceitos. Mas, vamos conhecê-los!!!!



Cá entre nós...

Uma pitada de Literatura!



O **Romantismo no Brasil** foi um movimento artístico marcado pela busca de uma identidade nacional no período pós-independência. Vindo da Europa, chegou ao país na primeira metade do século XIX, sendo a obra *Suspiros poéticos* e saudades, de Gonçalves de Magalhães, considerada o marco inicial do romantismo brasileiro.

Magalhães, considerada o marco inicial do romantismo brasileiro.”

Contexto histórico do romantismo no Brasil

O romantismo no Brasil ganhou algumas características próprias, especificamente ligadas ao processo de construção da identidade nacional após a independência do Brasil (em 1822). Nesse contexto, havia a necessidade de criar símbolos que diferenciassem o Brasil de Portugal, identificando-o como uma nação. **A literatura funcionou como um instrumento ideológico de fortalecimento brasileiro e de criação de símbolos nacionais.**

No Brasil, o romantismo trouxe alguns elementos característicos.

Exaltação da natureza brasileira: Durante todo o movimento romântico, mas principalmente na primeira fase, as descrições das paisagens buscavam valorizar o território nacional.

Nacionalismo: Apesar de ser um movimento surgido na Europa, o romantismo no Brasil buscava criar uma literatura genuinamente brasileira de modo a popularizar símbolos representativos das origens da nação.

Sentimentalismo e subjetividade: No romantismo brasileiro, o olhar era voltado para o próprio interior, buscando construir obras de forma subjetiva e pautada pelos sentimentos (em vez da objetividade e do racionalismo característicos do movimento anterior, o arcadismo).

Idealização do amor e de arquétipos: O amor romântico era um tema recorrente no romantismo brasileiro, geralmente sendo um tipo de amor impossível e/ou idealizado. Da mesma forma, muitos personagens eram construídos de forma idealizada, como a mulher amada ou a figura do indígena enquanto representante do país.

Fuga da realidade: Se as obras criavam sentimentos e pessoas idealizadas, então era comum uma narrativa em tom escapista, com idealizações e com visões fantasiosas que fugiam da realidade. Isso era característico do movimento romântico brasileiro, que dava vazão à criatividade e às emoções.”

O romantismo no Brasil teve três fases: a nacionalista (ou indianista), a ultrarromântica (ou mal do século) e a condoreira (ou social).

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/romantismo-no-brasil.htm>. Acesso em: 18 nov.2025.

Estudante, o Romantismo, no Brasil, é dividido em três grandes fases. Essa classificação leva em conta características semelhantes, que estão permeadas por contextos históricos, sociais e políticos diferentes. Vamos ficar por dentro desses contextos????



Cá entre nós...

Uma pitada de Literatura!

Contexto histórico e social

Revolução: A Revolução Francesa (1789-1799) e as **Guerras Napoleônicas** criaram um cenário de instabilidade e transformações sociais, políticas e econô-

micas. **Ascensão da burguesia:** A burguesia assumiu o poder político e econômico, o que levou ao declínio da aristocracia. A estética romântica refletiu os ideais e costumes dessa nova classe, incluindo o individualismo. **Iluminismo:** A influência do Iluminismo se manifestou nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que inspiraram os artistas românticos a buscar a liberdade de expressão e de comportamento. **Nacionalismo:** A consolidação das nações e a exaltação dos sentimentos nacionalistas surgiram como forma de reconstrução e fortalecimento da identidade nacional. **Revolução Industrial:** A migração para as cidades e o surgimento da classe operária resultaram em novas questões sociais que foram abordadas por alguns autores. **Século XIX no Brasil:** A chegada da corte portuguesa em 1808, a **Independência (1822)** e o desenvolvimento econômico e social do país no **Segundo Reinado (1840-1889)** moldaram o contexto romântico brasileiro, que buscou criar uma identidade nacional forte. **Divulgação do Romantismo:** O desenvolvimento do jornalismo e do folhetim, por meio de jornais e revistas, permitiu que a literatura romântica alcançasse um público mais amplo, além da aristocracia.

Criada pela IA

- Que verbo da segunda estrofe indica que esse sentimento é passageiro? Retire os versos que comprove sua resposta.
- Que substantivos são relacionados para contribuir que esse verbo indique um sentimento passageiro?

Para saber mais!



Funções das figuras de linguagem na poesia

Criar imagens: Figuras como a metáfora e a comparação ajudam a criar imagens visuais e sensoriais na mente do leitor. Por exemplo, comparar uma bomba atômica a uma "rosa" em "Rosa de Hiroshima" de Vinícius de Moraes.

Expressar emoções: Permitem expressar sentimentos de forma mais intensa e vívida. A sinestesia, ao misturar sensações como "cheiro doce", pode criar uma experiência sensorial única.

Enfatizar ideias: A antítese (como em "o riso em pranto") realça oposição, e a anáfora (repetição de palavras no início de versos) serve para dar ênfase à ideia expressa em cada repetição.

Aprofundar o significado: Ao criar sentidos que vão além do literal, essas figuras convidam o leitor a interpretar o texto em múltiplos níveis.

Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/figuras-estilo-ou-linguagem.html#:~:text=Compara%C3%A7%C3%A3o%20impl%C3%ADcita,met%C3%A1fora%2C%20mas%20sim%20uma%20compara%C3%A7%C3%A3o&texto%20poema%20rosa%20de,de%20linguagem%2C%20acesse%20met%C3%A1fora.> Acesso em: 13 nov. 2025.

► Conhecendo o gênero textual

Características da Primeira Fase do Romantismo

Valorização indígena e da natureza brasileira: Eleição do indígena como um herói nacional e a natureza brasileira, valorizada em seus diversos aspectos, seja pelo canto dos pássaros, a cor das flores e a beleza das árvores.

Identidade brasileira: Desenvolvimento de uma identidade nacional e cultural entre os brasileiros. Diante dessa característica tão nacionalista, muitos materiais se referem à **Primeira Geração Romântica como uma literatura Nacionalista-Indianista**.

Textos sobre a criação do Brasil: Os autores desenvolveram enredos que buscavam explicar, de forma mitológica, a origem do Brasil.

Idealização da mulher: Com as descrições hiperbólicas desenvolvidas pelos autores românticos, havia uma forte tendência de idealização das personagens femininas.

Disponível em: <https://vestibulares.estategia.com/portal/materias/literatura/primeira-geracao-romantica>. Acesso em: 13 nov. 2025. Adaptado.

7. O poema "Se se morre de amor" inicia afirmando que não se morre de amor, entretanto, encerra contradizendo o início do poema dizendo que há um tipo de amor que mata.

- Explique como o eu lírico cria essa contradição.
- Qual o tipo de amor que mata e o que não mata?

8. Na primeira e na segunda estrofes, o poeta faz uma distinção entre amor e um outro sentimento.

- Qual é o sentimento?

9. O poema "Se se morre de amor" é rico em figuras de linguagem, que reforçam o seu tom romântico e a intensidade dos sentimentos. As principais figuras de linguagem presentes no poema são: metáfora, antítese, paradoxo, hipérbole, personificação, comparação. Observe as definições de cada figura e associe corretamente.

1. Metáfora: É a figura mais central do poema, onde o amor é comparado implicitamente a outros elementos, como a vida, a paixão intensa e a dor.

2. Antítese / Paradoxo: Ocorre a oposição de ideias ou termos para expressar a natureza contraditória do amor e da paixão.

3. Hipérbole: O exagero é usado para enfatizar a intensidade do sentimento amoroso.

4. Gradação: A sequência de ações e sentimentos crescentes que o eu lírico descreve em relação ao seu amor secreto. A intensidade do sentimento aumenta progressivamente, culminando na ideia da morte por amor.

- "Arder por afogá-la em mil abraços."
- "Amor é vida; é ter constantemente / Alma, sentidos, coração – abertos".
- "Dois corações porém, que juntos batem, / Que juntos vivem, – se os separam, morrem".
- "Se se morre de amor! – Não, não se morre,".

GRUPO DE ATIVIDADES

2



AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Estudante, o Romantismo teve uma trajetória bem definida no Brasil: os poetas da primeira fase enfatizavam o nacionalismo e a identidade cultural brasileira, o segundo grupo se alienou completamente às questões políticas e sociais e, na Terceira Geração Romântica, surge novamente como uma “chama social”. Vamos conhecê-la????



Cá entre nós...

Uma pitada de Literatura!

Características da Terceira Fase do Romantismo

Os autores da terceira fase tinham um completo engajamento com a sociedade, tecendo críticas ferrenhas contra a estrutura escravista, com consciência sobre o cenário político-social do Brasil da época.

Liberdade: É preciso manter em mente o símbolo do condor, ou seja, os textos tinham um caráter libertário.

Amor possível e erotismo: Nas temáticas amorosas, os textos hugoanos consideravam o amor como algo tangível, abandonando a ideia da Segunda Geração de que as relações amorosas são utópicas.

Estética literária: Apresenta uma preocupação formal mais marcante do que nas outras fases do romantismo brasileiro.

Disponível em: <https://vestibulares.estategia.com/portal/materias/literatura/terceira-geracao-romantica>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CURIOSIDADE!

Em 17 de maio de 1863, Castro Alves publica o poema “A canção do africano” no primeiro número do caderno acadêmico A Primavera. Contava o poeta com apenas 16 anos. Esse poema foi considerado o primeiro de cunho abolicionista do poeta. Nele, lemos a imagem nostálgica, acarretada pelo distanciamento da terra natal, e a condição do negro na África, livre; e no Brasil, cativo.

Estudante, o poeta baiano Castro Alves (1847-1871) fez parte da última geração romântica. O principal nome do Condoreirismo ganhou a fama de ser o Poeta dos Escravos por defender de corpo e alma o abolicionismo. Poema escrito em 1863, “A canção do africano” mostra a solidão de um povo oprimido em uma terra estranha. Portanto, neste poema há a contradição entre a África da liberdade e a América da escravidão. Vamos lê-lo????

Leia o texto.

A canção do africano

Castro Alves

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão ...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!

“Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

“O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia!

“Aquelhas terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar ...
“Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro”.

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
Pra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

.....
O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo!

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cartas/3971619>. Acesso em: 23 nov. 2025.

10. "A canção do africano" é um famoso poema do poeta brasileiro Castro Alves, conhecido como o "poeta dos escravos". A obra é um importante marco da literatura abolicionista no Brasil. Releia o poema e responda.

- Qual é tema abordado no poema?
- Qual a intenção do autor ao trabalhar essa temática?

GRUPO DE ATIVIDADES

3

SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS

Para saber mais!



Como funciona a intertextualidade

Diálogo entre textos: Um texto-fonte é utilizado para criar um texto, chamado de intertexto. **Sentido amplo de texto:** O conceito se aplica a diversos tipos de obras, não apenas à literatura. Inclui poemas, livros, filmes, pinturas, charges, músicas e publicidade. **Criação de novos significados:** O novo texto pode usar a referência para reforçar uma ideia, criar um efeito de humor (paródia), ou simplesmente fazer uma alusão cultural.

CURIOSIDADE!

Estudante, o poema "Canção do Exílio", foi publicado em 1857 no livro Primeiros Cantos. É um dos poemas líricos mais conhecidos do poeta romântico brasileiro Gonçalves Dias. Nele, o autor expressa o nacionalismo ufanista (patriotismo exagerado) por meio da exaltação da natureza. Ele escreveu esse poema, quando estava estudando Direito na Universidade de Coimbra, em Portugal. Com saudades de seu país, sentia-se exilado.

Para saber mais!



O que é o eu lírico?

Voz do poema: É a voz que fala no texto, transmitindo emoções, pensamentos e reflexões.

Recurso literário: É uma criação do poeta, uma persona que o autor utiliza para se expressar de forma artística.

Não é o autor: O eu lírico é uma construção, enquanto o autor é a pessoa real que escreve o poema. Eles podem coincidir, mas geralmente são diferentes.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/eu-lirico.htm>. Acesso em: 13 nov. 2025.

11. Esse poema é composto por nove estrofes, sendo que as duas primeiras e as três últimas têm seis versos cada. A terceira, quarta, quinta e sexta composta de quatro versos. Ao optar por essa divisão, o poeta deixa explícita a divisão de vozes no poema. Uma voz lírica que **assume a postura de um observador**, o qual apresenta o cenário e descreve as cenas. E uma voz lírica de um escravo, o qual canta as saudades de sua terra. Sobre essas vozes, responda.

- Quais estrofes são a voz do eu lírico? E quais são a do africano cativo?
- Que sinal gráfico ajuda a delimitar o canto do africano presente no poema?
- Quais sensações e sentimentos podem ser atribuídos ao africano que entoa o canto presente na canção (alegria, culpa, saudade, tristeza, otimismo)?
- Explique quais informações presentes no poema justificam os sentimentos assinalados.

12. A narrativa lírica do poema descreve um escravo e uma escrava em uma senzala úmida, cantando tristemente sobre suas memórias e a dor da separação de sua terra e família. Qual é a relação entre as estrofes, que são compostas por quatro versos, e o título do texto?

13. Escrito em 1863, o poema contrasta a vida livre e feliz na terra natal africana com a realidade brutal e desumana da escravidão nas terras brasileiras. Quais versos do poema evidenciam as condições de vida das pessoas escravizadas? Explique essas condições e justifique sua resposta com versos do texto.

14. Releia o primeiro poema de abertura dessa unidade de estudo ou o poema pesquisado por você e vamos ver como esses poemas conversam (dialogam) entre si? O poema Canção do africano, de Castro Alves é uma obra de lirismo social que denuncia as atrocidades da escravidão. Em Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, há a contraposição entre a terra em que se está e aquela de que se tem saudade, o que evidencia o sentimento de nacionalismo. No entanto, diferentemente do ufanismo presente na obra de Gonçalves Dias, em "A Canção do africano" o tom é de lamento e revolta. Assim, a crítica se sustenta no aspecto passional, ou seja, evidencia-se a indignação do eu lírico diante da situação. **Mas, quando se lê o título do poema "Canção do africano" com o título "Canção do exílio", há um diálogo intertextual.** Agora responda.

- Em quais versos essa intertextualidade se confirma? Transcreva-os.
- Tanto no poema de Gonçalves Dias, quanto no poema de Castro Alves, temos um eu lírico que sente saudade de sua terra. Porém, o Brasil, idealizado na "Canção do Exílio"; será ironizado em "A Canção do africano". Retire do poema os versos em que o Brasil é idealizado e os versos em que o Brasil é ironizado.

CURIOSIDADE!

Guesa (Personagem do poema): No épico "O Guesa Errante" de Sousândrade, Guesa é um personagem lendário e significa "errante" ou "sem lar". Ele é retratado como uma criança que é roubada para cumprir um destino mítico.

Diáspora é o nome dado à dispersão forçada ou voluntária de um povo a partir do seu território de origem para diferentes regiões do mundo, geralmente causada por fatores como guerras, perseguições religiosas, políticas, econômicas ou desastres naturais.

Diáspora africana: causada principalmente pelo tráfico transatlântico de escravizados entre os séculos XVI e XIX, levando milhões de africanos para as Américas.

Os Tribalistas foi um grupo formado por Marisa Monte, Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes, importantes cantores da MPB. Apesar de já terem se cruzado profissionalmente diversas vezes, o trio se juntou em 2002 para lançar um disco.

Estudante, a música "Diáspora" dos Tribalistas fala sobre a saga dos refugiados e o sofrimento da perda de lar e pertencimento, abordando a falta de empatia e o descaso social perante o deslocamento forçado. A letra contrasta a precariedade dos refugiados com o ambiente de consumo, questiona a ausência divina diante do sofrimento e utiliza a palavra "diáspora" em seu sentido histórico e contemporâneo de dispersão forçada de um povo. Vamos ler a letra dessa música?

Leia o texto.

Diáspora

Acalmou a tormenta
Pereceram
Os que a estes mares ontem se arriscaram
E vivem os que por um amor tremeram
E dos céus os destinos esperaram

Atravessamos o Mar Egeu
O barco cheio de fariseus
Com os cubanos, sírios, ciganos
Como romanos sem Coliseu
Atravessamos pro outro lado
No rio vermelho do mar sagrado
Os center shoppings superlotados
De retirantes refugiados
[...]

Where are You?
Where are You?
Where are You?

Onde está?
Meu irmão sem irmã
O meu filho sem pai
Minha mãe sem avó
Dando a mão pra ninguém
Sem lugar pra ficar
Os meninos sem paz
Onde estás, meu Senhor?
Onde estás? Onde estás?

Tribalistas

Deus, ó Deus, onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes?
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito
Que embalde desde então corre o infinito
Onde estás, Senhor Deus?
[...]

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/tribalistas/diapsora>. Acesso em: 2025.

15. Em "Diáspora", os Tribalistas utilizam versos de "O Guesa" e "Vozes d'África" logo no início para conectar a crise atual dos refugiados a uma tradição literária brasileira que já refletia sobre deslocamento e sofrimento. Agora, responda.

- Qual é a finalidade desse texto (poema musicado)?
- Ao citar "Acalmou a tormenta / Pereceram / Os que a estes mares ontem se arriscaram", a música faz referência, direta a que?
- Que drama citado na música é antigo e universal, atraíssando gerações e culturas?
- A canção amplia o olhar ao mencionar o barco "cheio de fariseus / com os cubanos, sírios, ciganos", incluindo diferentes povos e contextos históricos de migração forçada. O que a frase "como romanos sem Coliseu" sugere?

16. A repetição de "Onde estás?" e "Where are You?" (Onde você está?) funciona como um

- () lamento coletivo, dirigido tanto a entes queridos quanto a uma divindade ausente diante do sofrimento.
- () lamento individual, dirigido tanto a entes queridos quanto a uma divindade ausente diante do sofrimento.

17. Na música, o que o trecho "Deus, ó Deus, onde estás que não respondes?" reforça?

Revisitando a Matriz



Leia o texto.

Resenha | Um conto de Natal, de Charles Dickens

Por Lucas Furlan

Um conto de Natal foi minha última leitura de 2019. Como era de se esperar, eu pretendia publicar esta resenha entre os dias 24 e 25 de dezembro, mas o ritmo das coisas fica um pouco diferente no fim do ano... Não tem problema: esse clássico de Charles Dickens pode – e deve – ser lido em qualquer época do ano.

Na história, somos apresentados ao velho Ebenezer Scrooge, um homem de negócios egoísta e avarento. Na véspera de Natal (data que ele despreza), Scrooge recebe a visita do fantasma de seu falecido sócio, Jacob Marley, que avisa ao antigo amigo que outras três assombrações aparecerão para ele: o Espírito dos Natais Passados, o Espírito do Natal Presente e o Espírito dos Natais Futuros.

Segundo Marley, esses três fantasmas são a única esperança para Scrooge escapar do terrível destino que está reservado para ele.

Os espíritos chegam sucessivamente e levam o velho ranzinza a uma viagem pelo tempo e pelo espaço, com a intenção de fazer com que Scrooge mude sua opinião sobre o Natal e passe a valorizar o que realmente vale a pena na vida.

Antes de ler, eu tinha a impressão de que Um conto de Natal seria uma narrativa piegas, o que não é verdade. No texto — que foi publicado originalmente em 1843 —, Charles Dickens defende valores como bondade, amizade e generosidade de forma simples e bem-humorada; o conto emociona e também diverte bastante. Há quem diga que foi essa história que definiu o “espírito natalino”, o sentimento de alegria e cumplicidade que sempre surge no Natal.

Mesmo que você conheça a história por meio das inúmeras adaptações, literais ou não, que já foram feitas, principalmente no cinema (de Os fantasmas contra-atacam a Os fantasmas de Scrooge, passando por O conto de Natal do Mickey), ainda vai se surpreender com a força e a beleza do texto original.

Um conto de Natal está disponível no catálogo de várias editoras, em volumes individuais ou coletâneas. Eu destaco as edições da Antofágica, da Martin Claret (com o nome Um cântico de Natal e outras histórias) e da Penguin-Companhia (traduzido como Uma canção de Natal). Eu li a edição da L&PM em eBook, que também é excelente e está disponível no Kindle Unlimited.

Seja qual for a edição que você vai escolher, Um conto de Natal é um clássico fundamental, que pode SIM ser lido sim em qualquer época do ano e tem a capacidade de colocar um grande sorriso no rosto do leitor.

Disponível em: <https://valeugutenberg.com/2020/01/03/resenha-um-conto-de-natal-de-charles-dickens/>. Acesso em: 26 set. 2025.

Item 1. Há uma opinião em

- (A) “Eu li a edição da L&PM em eBook.”
- (B) “Scrooge recebe a visita do fantasma de seu falecido sócio, Jacob Marley.”
- (C) “Os espíritos chegam sucessivamente e levam o velho ranzinza a uma viagem pelo tempo e pelo espaço.”
- (D) “Um conto de Natal está disponível no catálogo de várias editoras, em volumes individuais ou coletâneas.”
- (E) “Antes de ler, eu tinha a impressão de que Um conto de Natal seria uma narrativa piegas, o que não é verdade.”

Item 2. No trecho “Seja qual for a edição que você vai escolher, Um conto de Natal é um clássico fundamental, que pode SIM ser lido sim em qualquer época do ano e tem a capacidade de colocar um grande sorriso no rosto do leitor.”, a palavra “SIM” foi escrita em caixa alta para

- (A) desprestigar o conto “Um conto de Natal”.
- (B) chamar à atenção da escrita da palavra “sim”.
- (C) dar ênfase à leitura do conto “Um conto de Natal”.
- (D) criticar as pessoas que vão ler “Um conto de Natal”.
- (E) parabenizar as edições que foram feitas a partir do conto.

Item 3. No trecho “Mesmo que você conheça a história por meio das inúmeras adaptações, literais ou não, que já foram feitas, principalmente no cinema (de Os fantasmas contra-atacam a Os fantasmas de Scrooge, passando por O conto de Natal do Mickey), ainda vai se surpreender com a força e a beleza do texto original.”, tem-se um argumento de

- (A) histórico. (D) exemplificação.
- (B) autoridade. (E) causa e consequência.
- (C) comparação.

Leia o texto.

Minha desgraça

Minha desgraça, não, não é ser poeta,
Nem na terra de amor não ter um eco,
E meu anjo de Deus, o meu planeta
Tratar-me como trata-se um boneco...

Não é andar de cotovelos rotos,
Ter duro como pedra o travesseiro...
Eu sei.... O mundo é um lodaçal perdido
Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro...
Minha desgraça, ó cándida donzela,
O que faz que o meu peito assim blasfema,
É ter para escrever todo um poema,
E não ter um vintém para uma vela.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/aluves-de-azevedo-poemas/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Item 4. Em quais versos o eu lírico metaforiza sua própria miséria?

- (A) “Ter duro como pedra o travesseiro.... / Eu sei.... O mundo é um lodaçal perdido”,
- (B) “Minha desgraça, não, não é ser poeta, / Nem na terra de amor não ter um eco.”
- (C) “E meu anjo de Deus, o meu planeta / Tratar-me como trata-se um boneco....”
- (D) “É ter para escrever todo um poema, / E não ter um vintém para uma vela.”
- (E) “Não é andar de cotovelos rotos, / Ter duro como pedra o travesseiro....”

Item 5. Que figura de linguagem está presente nestes versos “Eu sei.... O mundo é um lodaçal perdido / Cujo sol (quem modera!) é o dinheiro...”?

- (A) Antítese. (D) Eufemismo.
- (B) Metáfora. (E) Prosopopeia.
- (C) Metonímia.

Item 6. Os primeiros versos do poema, permite inferir que o eu lírico

- (A) relata a sua total ausência de conforto material.
- (B) critica o modo como vivemos em função do dinheiro.
- (C) apresenta a sua condição de não ser tratado como ser humano.
- (D) sente-se desgraçado por ter o amor desejado da cándida donzela.
- (E) escreve um poema e não pode sequer comprar uma vela para iluminar.

Leia o texto.

Maria: uma resenha crítica do conto de Conceição Evaristo

Por Gabriela Antunes

Conceição Evaristo ficou conhecido pela literatura contemporânea, pelas denúncias que abordam os seus contos, livros e poesias, e por sua vida brilhante como pesquisadora universitária. Porém, antes disso, Conceição trabalhou como empregada doméstica, assim como protagonista do conto "Maria".

A história começa com Maria, mãe de três filhos, que precisa aguardar impacientemente pela chegada do ônibus depois de dois dias exaustivos de trabalho. [...]

O conto relata a história de Maria, assim como tantas outras mulheres brasileiras que são mães solo, negras, trabalhadoras e que batalham todos até tarde os dias, dormindo no emprego e recebido, no fim, apenas um valor mínimo e comidas que iriam para o lixo por tamanha fartura que seus patrões têm, enquanto elas lutam diariamente por um sustento que não oferece nenhuma abundância, a não ser a abundância dos diferentes preconceitos que precisam enfrentar ao longo do dia.

Maria jamais chegará em casa novamente para abraçar seus filhos. Mas por qual motivo ela foi assassinada dentro do ônibus? O que fez com que as comidas que seguravam tão firmemente naquela sacola, que, alguns minutos atrás, foram o motivo de tanta felicidade, depois não passaram de meras comidas espalhadas pelo chão do ônibus, derramando tudo o que havia sido guardado ali dentro com tanto amor e carinho? Será que ela sentiu uma dor semelhante ao corte em sua mão, ou a dor de saber que jamais entregará ao seu filho mais velho o recado de afeto que o seu pai o tinha mandado uns minutos antes, ou a dor de não poder entregar o tão almejado remédio e aquele mamão que eles nunca tiveram provado?

O conto traz à tona o preconceito enraizado em tantas vertentes, como o racismo, a agressão contra as mulheres e a diferença social. Conceição Evaristo costuma relatar, em suas obras, diferentes realidades marcadas pela discriminação, trazendo em muitas delas o protagonismo feminino de mulheres negras, debates sobre o racismo implícito e explícito, além de questões de gênero e de etnias. Por conta disso, ela foi uma das escritoras mais influentes da literatura contemporânea brasileira, deixando suas marcas, vivências e críticas.

Disponível em: <https://medium.com/@gabrielaantt.f/maria-uma-resenha-cr%C3%A1tica-do-conto-de-conce%C3%A7%C3%A3o-evaristo-4473dab0ce4e>. Acesso em: 3 nov. 2025.

Item 7. No trecho "Conceição Evaristo costuma relatar, em suas obras, diferentes realidades marcadas pela discriminação, trazendo em muitas delas o protagonismo feminino de mulheres negras, ... ", o pronome "delas" retoma

- (A) mães.
- (B) obras.
- (C) mulheres.
- (D) escritoras.
- (E) trabalhadoras.

Item 8. No trecho "O que fez com que as comidas que seguravam tão firmemente naquela sacola, que, alguns minutos atrás, foram o motivo de tanta felicidade, ..." as palavras destacadas indicam, respectivamente, circunstância de

- (A) lugar e tempo.
- (B) dúvida e exclusão.
- (C) modo e afirmação.
- (D) intensidade e modo.
- (E) negação e intensidade.

Item 9. A finalidade do conto "Maria" de Conceição Evaristo é

- (A) descrever a complexa rede de oportunidade que as pessoas enfrentam para sobreviver e buscar seus direitos.
- (B) opinar sobre a falta de conscientização das mazelas sociais e da onda de desvalorização do corpo negro na sociedade.
- (C) relatar por meio da personagem Maria, como a raça, o gênero e a classe social se entrelaçam para criar uma experiência de liberdade.
- (D) informar sobre discriminação racial, especialmente contra a mulher e a criança negra e pobre, evidenciando o desprezo, a exclusão e a violência que sofrem diariamente.
- (E) narrar a violência, o racismo e o sexism que a mulher negra enfrenta na sociedade brasileira, expondo a interseccionalidade de opressões reivindicando um lugar de dignidade para esses sujeitos marginalizados.



Colaboração

Prof.ª Andréia Braga da Silva

Colégio E. Jardim Balneário Meia Ponte - CRE Goiânia - Go

Leia o texto.

"Meus Oito Anos"

Casimiro de Abreu

Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;

O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!
[...]

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!

[...]

Ah! nessas tardes fagueiras
Beirando as águas tranquilas,
Quem me dera voltar-lhes as asas
Ao tempo da minha infância.

ABREU, Casimiro de. Primaveras. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864. Disponível em: <https://www.dominiopublico.gov.br/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

Item 10. Com base nos versos iniciais do poema “Meus Oito Anos”, qual é o tema central do fragmento?

- (A) A crítica ao modo de vida adulto e às responsabilidades sociais.
- (B) A exaltação nostálgica da infância como período idealizado e feliz.
- (C) A denúncia das dificuldades vividas pelo eu lírico durante a infância.
- (D) A falta de brincadeiras ao ar livre na infância das crianças do campo.
- (E) A ironia em relação à passagem do tempo e às lembranças da infância.

- (B) ser uma forma poética pobre em recursos líricos.
- (C) apresentar uma inter-relação entre sujeito e contexto.
- (D) enfatizar a subjetividade da voz que enuncia o texto.
- (E) explorar um cenário de confronto entre frentes distintas.

Tema (2022): “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”

No Brasil, o Artigo 1º da Constituição Federal de 1988 delibera a garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana como fundamento para a instituição do Estado Democrático de Direito, no qual deve-se assegurar o bem-estar coletivo. No entanto, hodiernamente, não há o cumprimento efetivo dessa premissa para a totalidade dos cidadãos, haja vista os empecilhos no que tange à valorização de comunidades e povos tradicionais no país. Nesse viés, torna-se essencial analisar duas vertentes relacionadas à problemática: a inferiorização desses grupos bem como a perspectiva do mercado nacional.

Sob esse prisma, é primordial destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil. Nesse sentido, de acordo com o sociólogo canadense Erving Goffman, o estigma caracteriza-se por atributos profundamente depreciativos estabelecidos pelo meio social. Nesse contexto, observa-se a maneira como os povos tradicionais, a exemplo dos quilombolas e dos ciganos, sofrem a estigmatização na sociedade brasileira, pois são, muitas vezes, considerados sujeitos sem utilidade para o crescimento econômico do país, uma vez que as práticas de subsistência são comuns nessas comunidades. Dessa forma, ocorre a marginalização desses grupos, fato o qual os distancia da valorização no país.

Outrossim, é relevante ressaltar a perspectiva mercadológica brasileira como fator agravante dessa realidade. Nessa conjuntura, segundo a obra “O Capital”, escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Friedrich Engels, o capitalismo prioriza a lucratividade em detrimento de valores. Nesse cenário, diversas empresas, no Brasil, estruturadas em base capitalista, atuam a partir de mecanismos de financiamento e apoio às legislações que incentivam a exploração de territórios ambientais habitados por povos tradicionais, como a região amazônica, sem levar em consideração a defesa da sociobiodiversidade nessas comunidades. Desse modo, há a manutenção de ações as quais visam somente ao lucro no mercado corporativo e são coniventes com processos de apropriação bem como de desvalorização dos nichos sociais de populações tradicionais no país.

Portanto, são necessárias intervenções capazes de fomentar a valorização desses indivíduos na sociedade brasileira. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação promover a mudança das concepções discriminatórias contra as comunidades tradicionais, por meio da realização de palestras periódicas nas escolas, ministradas por sociólogos e antropólogos, as quais conscientizem os sujeitos acerca da importância desses povos para o país, a fim de minimizar o preconceito nesse âmbito. Além disso, é dever do Ministério da Economia impor sanções às em-



1. (ENEM - 2025)

Estudante, para chegar à resposta, leia atentamente o texto/a questão para entender o que o enunciado: “O poema evidencia a sua atemporalidade por”, principalmente as palavras/expressões-chave: poema; atemporalidade. Considere que o gênero textual poema, frequentemente, aborda questões sociais, históricas e culturais do Brasil. Assim, temas como preconceito racial são recorrentes e, por serem problemas sociais persistentes, conferem atemporalidade (relevância contínua) a obra literária que o retrata.

E existe um povo que a bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! Mas que bandeira é esta.
Que impudente na gávea tripudia?!...
Silêncio!... Musa! Chora, chora tanto
Que o pavilhão se lave no seu pranto...
Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra,
E as promessas divinas da esperança...
Tu, que da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...

ALVES, C. O navio negreiro. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 3 jun. 2022.

O poema evidencia a sua atemporalidade por

- (A) retratar o preconceito racial e a resistência do povo negro.

presas que explorem os territórios habitados por essas comunidades, com o intuito de desestimular tais ações. A partir dessas medidas, a desvalorização das populações tradicionais poderá ser superada no Brasil."

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/exemplos-de-redacao-nota-1000-no-enem-com-comentarios.htm>. Acesso em: 29 out. 2025.

3. (REDAÇÃO / ENEM - 2022) – Com a ajuda do seu professor(a), analise a Redação Nota Mil (Enem), fazendo o que se pede:

Qual é a “tese” defendida nesse texto? / Na construção da tese, qual é “a expressão que liga a defesa do ponto de vista” à contextualização no primeiro parágrafo? / Ainda na elaboração da tese, qual é “a expressão modalizadora do discurso” que está presente nessa tese? / Sublinhe no texto, um “argumento de autoridade” (repertório socio-cultural). / Sublinhe em todos os “tópicos frasais” (primeiro período), dos parágrafos de desenvolvimento, “palavras/expressões-chave” que retomam o tema ou na tese. / Sublinhe no texto, o máximo de “elementos articuladores” que você encontrar (se possível observe as relações estabelecidas por eles: de conformidade, finalidade, oposição, causa/consequência, conclusão, acréscimo de argumento etc.). / Sublinhe no texto, os “modalizadores do discurso” que você encontrar. / Sublinhe todas as “palavras/expressões-chave”, que no decorrer do texto retomam aspectos do tema e da tese. / Sublinhe no parágrafo de conclusão, palavras/expressões-chave que retomam o tema e a tese. / Considere a intervenção social (solução possível para o problema discutido) e sublinhe, “os agentes”/ “as ações”/ “o meio” / “a finalidade” e o “detalhamento”.

DE OLHO
na Prova da



Estudante, para chegar à resposta, leia atentamente a questão para entender o que o enunciado: “**No poema, Solano Trindade recorreu a um trem em movimento entre estações ferroviárias urbanas de São Paulo para denunciar que a fome afeta as pessoas em trânsito porque**”, principalmente as palavras/expressões-chave: “trem em movimento entre estações ferroviárias urbanas de São Paulo”/ denunciar, / fome, / afetar, / pessoas, / trânsito. Reflita sobre a condição dos usuários desse transporte.

Leia o poema a seguir, que faz parte do livro Poemas d’uma vida simples, de Solano Trindade, publicado pela primeira vez em 1944.

Tem gente com fome

Trem sujo da Leopoldina
Correndo correndo
Parece dizer
Tem gente com fome
Tem gente com fome
Tem gente com fome

Piiiiii

Estação de Caxias

De novo a dizer

De novo a correr

[...]

Vigário Geral

Lucas

Cordovil

Brás de Pina

Penha Circular

Estação da Penha

Olaria

Ramos

Bom Sucesso

Carlos Chagas

Triagem, Mauá

Trem sujo da Leopoldina

Correndo correndo

Parece dizer

[...]

Tantas caras tristes

Querendo chegar

Em algum destino

Em algum lugar

Trem sujo da Leopoldina

Correndo correndo

Parece dizer

[...]

Só nas estações

Quando vai parando

Lentamente começa a dizer

Se tem gente com fome

Dá de comer Se tem gente com fome

Dá de comer Se tem gente com fome

Dá de comer

Mas o freio de ar

Todo autoritário

Manda o trem calar

Psiuuuuuuuuuuuu

TRINDADE, Solano. Cantares ao meu povo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 34-35.

No poema, Solano Trindade recorreu a um trem em movimento entre estações ferroviárias urbanas de São Paulo para denunciar que a fome afeta as pessoas em trânsito porque

(A) o trem é uma metáfora do transporte da maior parte dos alimentos no Brasil.

(B) a população mais pobre usa transporte público para economizar.

(C) a classe trabalhadora depende do transporte público para ascender socialmente.

(D) o trem representa todos os meios de transporte público do país.

(E) os usuários de transporte público são economicamente vulneráveis.

MATEMÁTICA

GRUPO DE ATIVIDADES

1



O QUE PRECISAMOS SABER?

“OS ELEMENTOS”, DE EUCLIDES

Por volta de 300 a.C., em Alexandria, o matemático grego Euclides consolidou as descobertas dos Babilônicos, Egípcios e Gregos no tratado matemático denominado “Os Elementos”, composto por treze livros que englobam uma coleção de definições, postulados e teoremas sobre a Geometria.

Nesta obra é importante destacarmos os **axiomas** (ideias intuitivas) geométricos a seguir:

• (Ponto)	“Elemento” primordial da geometria.
• (Reta)	Existem pontos pertencentes ou não, à reta.
• (Plano)	“Local” que contém pontos e retas.

A partir dos axiomas, damos início ao nosso estudo de geometria.



IMPORTANTE!

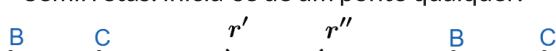
PARTES DE UMA RETA

Observe a reta r a seguir:



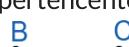
A partir dela, podemos obter:

- Semirretas: inicia-se de um ponto qualquer.



As semirretas obtidas são \overrightarrow{BC} e \overleftarrow{CB} , respectivamente.

- Segmento de reta, uma parte da reta delimitada por dois pontos pertencentes a ela.



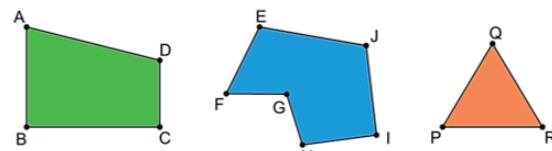
O segmento em destaque é \overline{BC} .

FIGURAS PLANAS

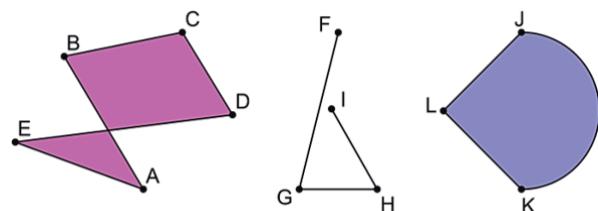
Conhecemos como figura plana qualquer figura que pode ser inscrita em um plano. Existem diversas figuras

planas e essas figuras são diferenciadas em polígonos e não polígonos.

Os **polígonos** são figuras geométricas planas compostas pela união de uma linha poligonal fechada, ou seja, são formadas por segmentos de reta (lados) consecutivos, não colineares e que se fecham.



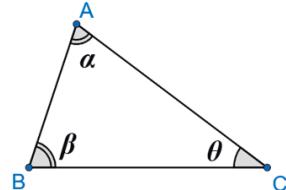
Já os **não polígonos** são figuras geométricas planas que não são totalmente delimitadas por segmentos de retas. Elas podem ser abertas ou fechadas.



POLÍGONOS

► Elementos do polígono

Observe o polígono a seguir:

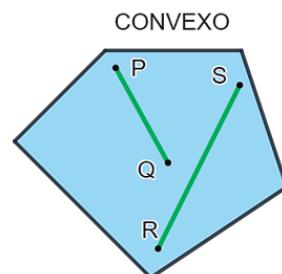


Na figura, temos os seguintes elementos:

- **Vértices:** os pontos A , B e C .
- **Lados:** os segmentos de reta \overline{AB} , \overline{BC} e \overline{AC} .
- **Ângulos internos:** α , β e θ formados a partir da união entre os segmentos \overline{AB} e \overline{AC} ; \overline{AB} e \overline{BC} ; \overline{AC} e \overline{BC} , respectivamente.

► Classificação dos Polígonos

Polígonos são classificados como **convexos** quando, dados dois pontos quaisquer, o segmento que os une está totalmente contido em seu interior.



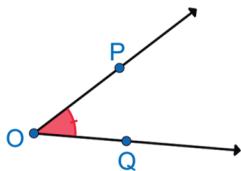
Já os polígonos são **não-convexos (côncavos)** quando, dados dois pontos quaisquer, o segmento que os une não está totalmente contido em seu interior.



VAMOS AVANÇAR?

ÂNGULOS

A região angular formada pelo encontro de duas semirretas de mesma origem, no plano, delimitam a medida de um ângulo. Definimos esse encontro como vértice do ângulo, observe:

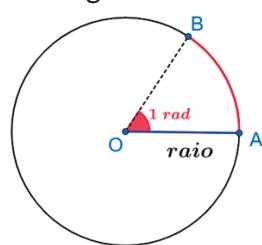


Para representar um ângulo, podemos usar três letras maiúsculas. Ou seja, o ângulo $P\hat{O}Q$ (ou $Q\hat{O}P$) é formado pelas semirretas \overrightarrow{OP} e \overrightarrow{OQ} . Neste caso, a letra do meio, “ O ”, representa o vértice do ângulo.

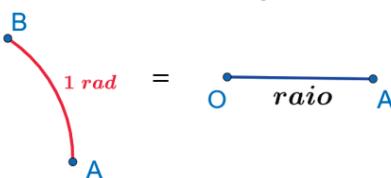
► Unidade de medida de ângulos

Segundo o Sistema Internacional de medidas (SI), a unidade de medida de ângulo é o **radiano**.

Para obter a medida de um radiano, toma-se uma circunferência centrada no ponto O e um segmento de reta \overline{OA} (raio). Com um compasso centrado no ponto O , traça o arco \widehat{AB} na circunferência, sendo que B deve pertencer ao outro lado do ângulo $A\hat{O}B$. Se o comprimento do arco \widehat{AB} for igual ao comprimento do segmento \overline{OA} , dizemos que este ângulo tem medida igual a 1 radiano ou 1 rad.



Desta forma, temos medidas iguais:



Apesar do radiano ser a unidade de medida padrão, pelo SI, durante as primeiras etapas educacionais a unidade mais utilizada é **o grau**. O grau é obtido pela divisão da circunferência em 360 partes iguais. Ou seja, 1 grau (denotado como 1°) corresponde a $\frac{1}{360}$ de uma circunferência.

Para saber mais!

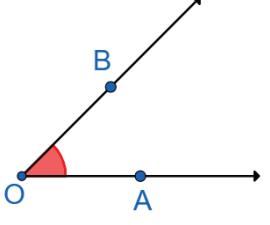
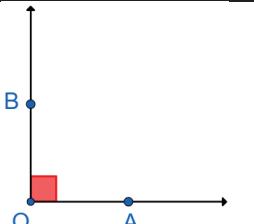
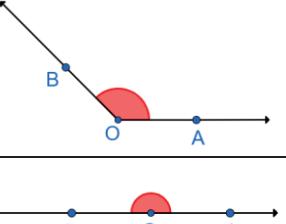
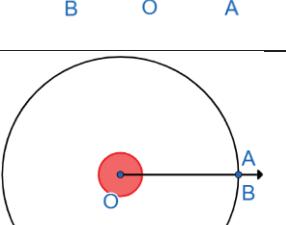
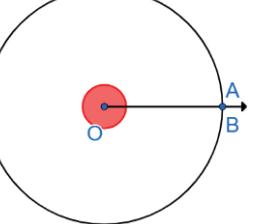


Sobre a razão pela qual o círculo é dividido em 360 partes, acesse o QR Code ao lado e assista ao vídeo do YouTube: Matemática: Ângulos na Circunferência.



► Tipos de Ângulos

Os ângulos podem ser classificados em:

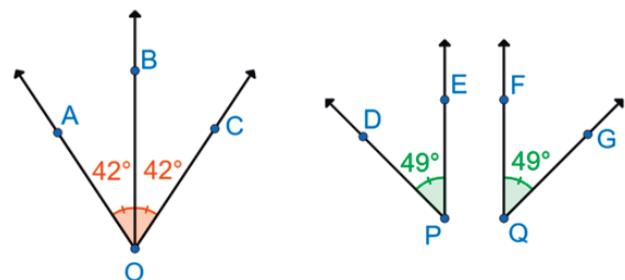
Ângulo nulo: mede 0° .	
Ângulo agudo: mede mais do que 0° e menos do que 90° .	
Ângulo reto: mede o correspondente a $\frac{1}{4}$ de uma volta, ou seja, 90° .	
Ângulo obtuso: mede mais do que 90° e menos do que 180° .	
Ângulo raso: mede o correspondente a meia volta, ou seja, 180° .	
Ângulo giro (completo): mede 360° .	

► Relações entre ângulos

Define-se como **ângulos congruentes** aqueles ângulos que possuem a mesma medida.

Além disso, quando dois ângulos compartilham uma mesma semirreta são denominados **adjacentes** (“ângulos vizinhos um ao outro”).

Observe os ângulos a seguir:



Podemos dizer que os ângulos $A\hat{O}B$ e $B\hat{O}C$ são congruentes e adjacentes, pois possuem a mesma medida de ângulo e compartilham a semirreta \overrightarrow{OB} . Já os ângulos $D\hat{P}E$ e $F\hat{Q}G$ são congruentes, mas não são adjacentes.

Denotamos a congruência com o símbolo “ \equiv ”, ou seja: $m(A\hat{O}B) \equiv m(B\hat{O}C)$ e $m(D\hat{P}E) \equiv m(F\hat{Q}G)$

► Ângulos Complementares e Suplementares

Como os ângulos possuem medidas, é possível realizar operações com essas medidas e, assim, diferenciá-las. Veja as figuras 1 e 2 a seguir:

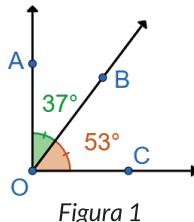


Figura 1

Note que, ao somar a medida dos ângulos \hat{AOB} e \hat{BOC} , na figura 1, temos:

$$m(\hat{AOB}) + m(\hat{BOC}) \\ 37^\circ + 53^\circ = 90^\circ$$

Dessa forma:

$$m(\hat{AOC}) = 90^\circ \\ (\text{um ângulo reto})$$

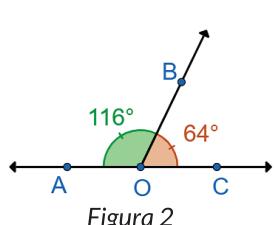


Figura 2

Ao somar a medida dos ângulos \hat{AOB} e \hat{BOC} , na figura 2, obtemos:

$$m(\hat{AOB}) + m(\hat{BOC}) \\ 116^\circ + 64^\circ = 180^\circ$$

Dessa forma:

$$m(\hat{AOC}) = 180^\circ \\ (\text{um ângulo raso})$$

Definimos:

- **ângulos complementares:** são ângulos cuja soma é igual a 90° ;
- **ângulos suplementares:** são ângulos cuja soma é igual a 180° .

Portanto, na figura 1 os ângulos \hat{AOB} e \hat{BOC} são complementares e, na figura 2 os ângulos \hat{AOB} e \hat{BOC} são suplementares.

Exemplo:

Sabendo que a figura A e B representam ângulos complementares e suplementares, respectivamente, vamos encontrar a medida de “x” de cada figura.

Assim:

$$41^\circ + x + 26^\circ = 90^\circ \\ x + 41^\circ + 26^\circ = 90^\circ \\ x + 67^\circ = 90^\circ \\ x = 90^\circ - 67^\circ \\ x = 23^\circ$$

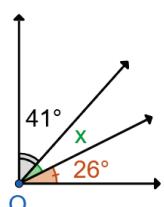


Figura A

Logo:

$$x + 71^\circ + 50^\circ = 180^\circ \\ x + 121^\circ = 180^\circ \\ x = 180^\circ - 121^\circ \\ x = 59^\circ$$

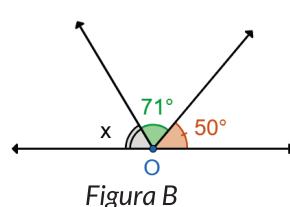
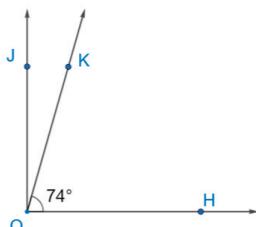


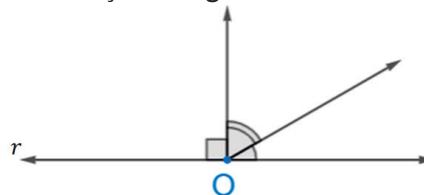
Figura B

ATIVIDADES

5. Considere que o ângulo $H\hat{O}J$ é reto. Qual é a medida do ângulo $J\hat{O}K$?



6. Ao utilizar um aplicativo de montagem e manipulação de vetores, Felipe observou que havia dois vetores, saindo de uma mesma origem (O) e de uma mesma reta (r). Veja a representação da figura.



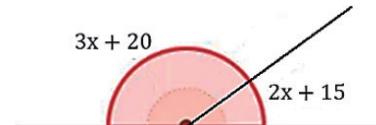
Ele conseguiu calcular os ângulos e chegou à seguinte relação:

O maior ângulo tem o triplo da medida do menor ângulo e, o segundo maior ângulo, tem o dobro da medida do ângulo menor.

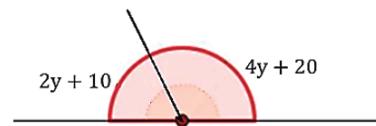
Qual é a medida de cada ângulo?

7. Para cada caso, a seguir, encontre o valor da incógnita e determine a medida de cada ângulo, sabendo que, em ambos os casos, os ângulos são suplementares.

a)



b)



VAMOS AMPLIAR?

ÂNGULOS NO POLÍGONO CONVEXO

Observe o triângulo ABC a seguir:

No triângulo estão representados:

- Os vértices: **A**, **B** e **C**.
- Os lados: \overline{AB} , \overline{BC} e \overline{CA} .
- Os ângulos internos: \hat{BAC} , \hat{ABC} e \hat{ACB} .
- E os ângulos externos: α , β e θ .

Observação: note que, nas semirretas que formam os lados do polígono, são formados os ângulos externos que, por sua vez, formam ângulos suplementares. Dessa forma, os pares de ângulos \hat{BAC} e θ ; \hat{ABC} e α ; \hat{ACB} e β são classificados como suplementares.

- **Soma dos ângulos internos (S_i) de um polígono convexo**

Partindo da definição de que a soma dos ângulos internos de qualquer triângulo é igual a 180° , temos:

Para determinar a soma dos ângulos internos de um polígono, com mais de 3 lados, podemos dividi-lo em triângulos.

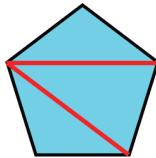
Veja:

- No quadrilátero, temos 2 triângulos:



$2 \cdot 180^\circ = 360^\circ$
Assim, a soma dos ângulos internos de qualquer quadrilátero é 360° .

- No pentágono, temos 3 triângulos:



$3 \cdot 180^\circ = 540^\circ$
Assim, a soma dos ângulos internos de qualquer pentágono é 540° .

Repetindo esse processo para todos os polígonos, obtemos a relação entre a quantidade de lados do polígonos e a quantidade de triângulos:

Figura	Nº de lados	Quantidade de triângulos	Soma dos ângulos internos
Triângulo	3 lados	1	$1 \cdot 180^\circ = 180^\circ$
Quadrilátero	4 lados	2	$2 \cdot 180^\circ = 360^\circ$
Pentágono	5 lados	3	$3 \cdot 180^\circ = 540^\circ$
Hexágono	6 lados	4	$4 \cdot 180^\circ = 720^\circ$
:	:	:	:
Decágono	10 lados	8	$8 \cdot 180^\circ = 1440^\circ$
:	:	:	:
Polígonos	n lados	$n - 2$	$(n - 2) \cdot 180^\circ = S_i$

Dessa forma, a soma dos ângulos internos (S_i) é determinada pela fórmula

$$S_i = (n - 2) \cdot 180^\circ$$

Exemplos:

1) Para o heptágono, temos $n = 7$, assim:

$$S_i = (7 - 2) \cdot 180^\circ = 5 \cdot 180^\circ = 900^\circ$$

2) Para o octágono, temos $n = 8$, assim:

$$S_i = (8 - 2) \cdot 180^\circ = 6 \cdot 180^\circ = 1080^\circ$$

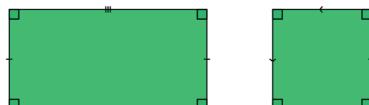


IMPORTANTE!

Polígonos regulares

Polígonos convexos são regulares, quando possuem todos os lados com mesma medida e todos os ângulos congruentes.

Exemplo:



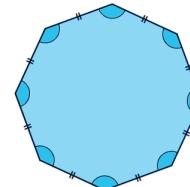
O retângulo e o quadrado possuem todos os ângulos congruentes (medindo 90°).

O quadrado é regular, pois possui todos os lados de mesma medida, já o retângulo é irregular, pois seus lados paralelos possuem medidas distintas (dois a dois).

A medida de cada ângulo interno (a_i) dos polígonos regulares é calculada por: $a_i = \frac{S_i}{n}$

Exemplo:

Qual é o valor de cada ângulo interno de um octágono regular?



Resolução:

Primeiro, deve-se encontrar a soma dos ângulos internos (S_i). No caso do octágono, temos:

$$S_i = (n - 2) \cdot 180^\circ$$

$$S_i = (8 - 2) \cdot 180^\circ$$

$$S_i = 6 \cdot 180^\circ$$

$$S_i = 1080^\circ$$

Como todos os oito ângulos são congruentes, cada ângulo interno (a_i) pode ser determinado:

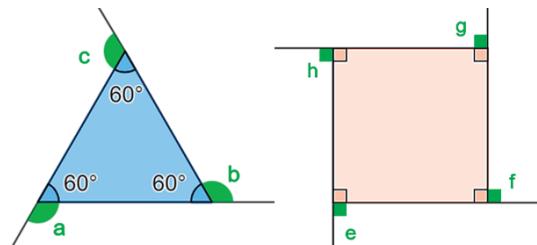
$$a_i = \frac{S_i}{n} \rightarrow a_i = \frac{1080^\circ}{8} = 135^\circ$$

► Soma dos ângulos externos de um polígonos convexo

A soma das medidas dos ângulos externos de um polígonos qualquer, é sempre igual a 360° .

Exemplo:

Veja o triângulo e o quadrilátero, a seguir:



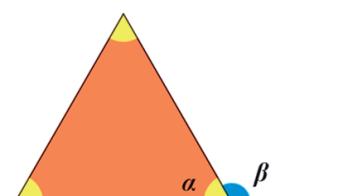
Em ambos os casos, a soma dos ângulos externos, é igual a 360° , ou seja,

$$(a + b + c) = 360^\circ \text{ e } (e + f + g + h) = 360^\circ$$

Observação: em um polígonos regular, os ângulos externos são congruentes.

ATIVIDADES

8. Observe o triângulo equilátero e um ângulo externo a ele.



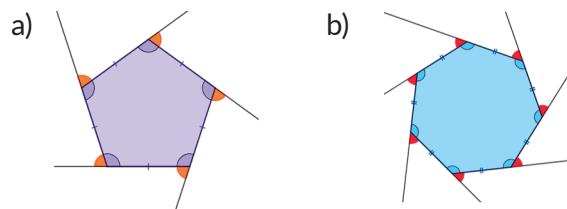
Qual é a soma do ângulo β com os ângulos internos deste triângulo?

- (A) 260°
(B) 280°
(C) 300°
(D) 320°
(E) 360°

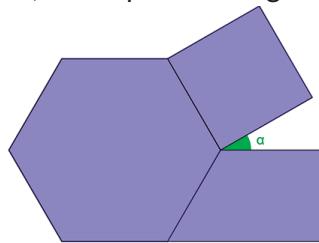
9. Efetue a soma dos ângulos internos dos seguintes polígonos.

- a) Eneágono. b) Dodecágono.

10. Calcule a medida de cada ângulo externo dos polígonos regulares a seguir.



11. A vista superior de uma construção é formada por um hexágono regular, um trapézio retângulo e um quadrado.



Calcule a medida do ângulo α .

12. Ao escolher um único vértice de um decágono regular traçam-se as diagonais de modo que o ângulo interno, nesse vértice, seja dividido em ângulos menores e congruentes.

Qual é a medida de cada ângulo interno formado, neste vértice?

- (A) 10° (D) 22°
 (B) 15° (E) 36°
 (C) 18°

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **resolver** problemas que envolvam relações entre ângulos internos ou externos de polígonos. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

Item 1. Os ângulos α , β e θ , de um triângulo medem x , $2x$ e $3x$, respectivamente.

Qual é a medida do ângulo β ?

- (A) 15° (D) 90°
 (B) 30° (E) 120°
 (C) 60°

Item 2. O ângulo externo de um polígono regular mede 24° .

Qual é a medida de cada ângulo interno desse polígono?

- (A) 48° (D) 156°
 (B) 72° (E) 168°
 (C) 144°

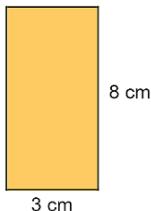
VAMOS SISTEMATIZAR?

PERÍMETRO DE FIGURAS PLANAS

O perímetro é a medida do comprimento do contorno da figura, parte fundamental no estudo de figuras planas.

Quando se trabalha com os polígonos, o perímetro é calculado através da soma das medidas de todos os lados.

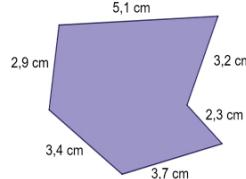
Exemplos:



A figura é um retângulo e possui os lados opostos congruentes. Dessa forma:

$$(2 \cdot 8) + (2 \cdot 3) = 16 + 6 = 22$$

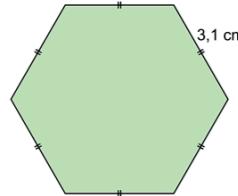
O perímetro é 22 cm.



A figura é um hexágono irregular. Seu perímetro é calculado por:

$$5,1 + 3,2 + 2,3 + 3,7 + 3,4 + 2,9 = 20,6$$

Logo, seu perímetro é 20,6 cm.



A figura é um hexágono regular. Dessa forma, seu perímetro é:

$$6 \cdot 3,1 = 18,6$$

Logo, seu perímetro é 18,6 cm.



LEMBRE-SE!

Para encontrar o perímetro de um polígono, o valor de todas as medidas de seus lados devem estar na mesma unidade de medida.

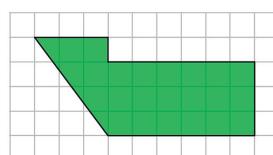
Exemplos:

- 1 m equivale a 100 cm
- 1 km equivale a 1000 m

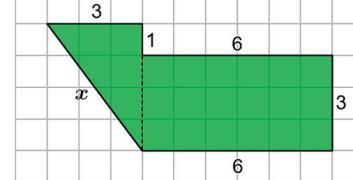
► Decomposição de figuras

Em alguns casos, determinar o perímetro de figuras planas exige a decomposição em figuras conhecidas.

Observe a figura, a seguir, inscrita uma malha quadrangular (1×1 cm).



É possível decompô-la em um retângulo e um triângulo, para assim, determinar a medida do lado inclinado (x). Veja:



Aplicando o teorema de Pitágoras, em que os catetos medem 4 e 3 centímetros, obtemos:

$$x^2 = 3^2 + 4^2$$

$$x^2 = 9 + 16$$

$$x^2 = 25$$

$$x = \sqrt{25}$$

$$x = 5$$

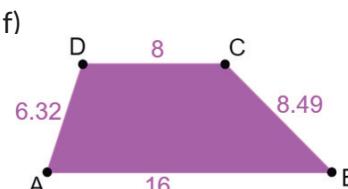
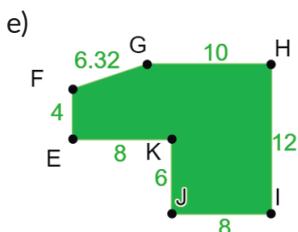
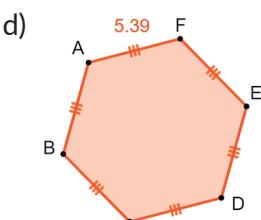
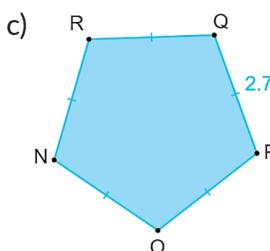
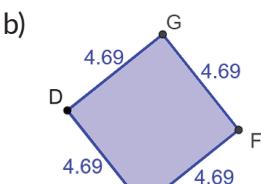
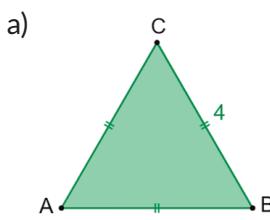
Adicionando a medidas de todos os lados, temos:

$$5 + 3 + 1 + 6 + 3 + 6 = 24$$

Portanto, o perímetro dessa figura é 24 cm.

ATIVIDADES

13. Calcule o perímetro, em centímetros, de cada polígono.



14. Fernanda reservou em sua chácara, um terreno retangular para plantar uma horta. Para cercá-lo, ela usou 5 fios de arame e uma porta de madeira com 1 metro de largura.

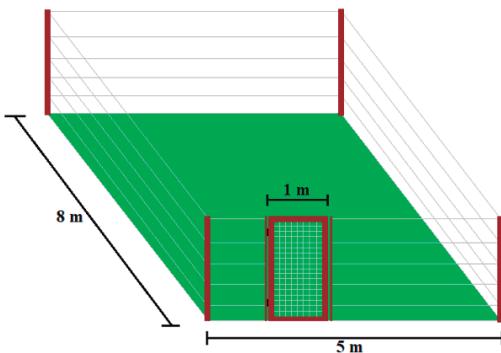


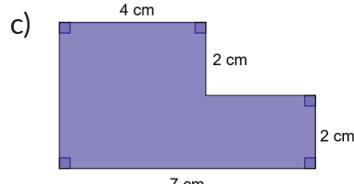
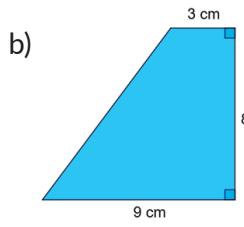
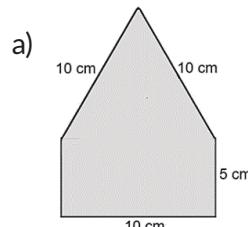
Figura elaborada pelo autor

A quantidade mínima de arame, em metros, utilizada por Fernanda foi igual a

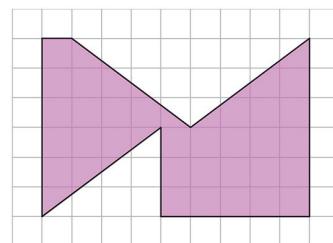
- (A) 100.
(B) 104.
(C) 125.

- (D) 126.
(E) 130.

15. Calcule o perímetro de cada figura.



16. Calcule o perímetro da figura, a seguir, inscrita numa malha quadriculada (1 x 1 cm).

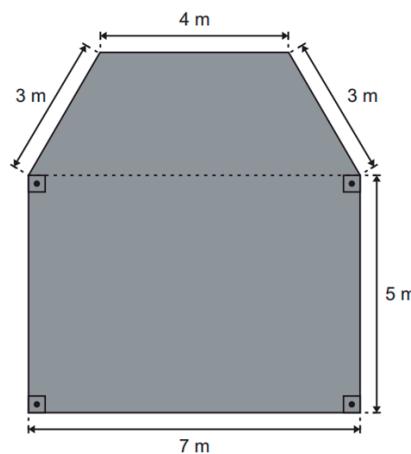


Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **resolver** problemas envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

Item 1. (CAED 2025) Um palco foi construído para determinado evento, e em todo o perímetro do chão desse palco serão instaladas fitas de LED para decoração. Observe, na figura abaixo, uma representação do chão desse palco com suas medidas indicadas.



Quantos metros de fita de LED, no mínimo, serão necessários para a realização dessa instalação?

- (A) 19 m
(B) 22 m
(C) 27 m
(D) 41 m
(E) 71 m

Item 2. Em um terreno retangular, o comprimento é o triplo da largura. Se a largura aumentar 5 metros e o comprimento diminuir 10 metros, o perímetro do novo retângulo será de 62 metros.

A largura e o comprimento, em metros, do retângulo original são:

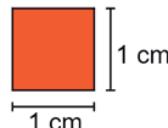
- (A) 9 e 27. (D) 15 e 16.
 (B) 11 e 25. (E) 18 e 13.
 (C) 14 e 17.



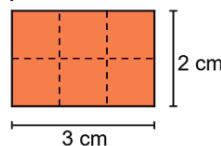
VAMOS CONCLUIR?

ÁREAS DE FIGURAS PLANAS

Para encontrar fórmulas que expressem as áreas de algumas figuras planas por meio de suas dimensões, é necessário ter como ponto de partida um quadrado unitário: por definição, dizemos que a área de um quadrado de lado 1 cm é igual a 1 cm^2 (lê-se: um centímetro quadrado). Observe:



Partindo disso, vamos considerar um retângulo cujos lados medem 2 cm e 3 cm. Assim, a cada centímetro temos retas perpendiculares aos lados, de modo que o retângulo fique dividido em 6 quadrados de lado 1 cm.



Desse modo, a área deste retângulo é igual 6 cm^2 .

Isso é estendido para calcular a área de qualquer retângulo cujos lados tenham, por medidas, quantidades inteiras de centímetros.

Se os lados de um retângulo medem m e n centímetros, com m e $n \in \mathbb{R}_+$, então a sua área é igual a $m \cdot n \text{ cm}^2$.



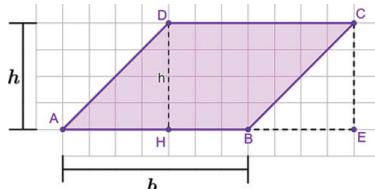
IMPORTANTE!

Unidades de medidas de área

Ao falarmos de medida de área, de modo geral, utilizamos a nomenclatura u.m^2 (unidades de medidas quadradas). Ela pode ser dada como centímetro quadrado (cm^2), metro quadrado (m^2), quilômetro quadrado (km^2) etc.

► Área de Paralelogramos

O cálculo para determinar a área de quadriláteros é geralmente associada à frase “base vezes altura”, o que é verdade apenas para os paralelogramos.

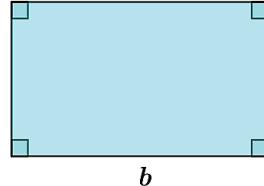
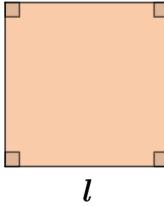


Observe que, prolongando o segmento \overline{AB} até o ponto E e traçando o segmento \overline{CE} e \overline{DH} , perpendiculares a \overline{AB} , obtemos o retângulo DCEH.

Como os triângulos ADH e BCE são congruentes (pois $\overline{AD} \equiv \overline{BC}$, $\overline{AH} \equiv \overline{BE}$ e $h = h$), ocupam áreas equivalentes.

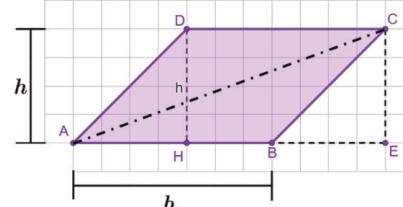
Generalizando, a área do paralelogramo é $A = b \cdot h$, onde b é a medida da base do paralelogramo e h é a medida da altura.

Veja outros casos de paralelogramos:

Tipo de Paralelogramo	Cálculo da Área
	Área do Retângulo $A = a \cdot b$ <p>Onde a e b são as medidas dos lados do retângulo.</p>
	Área do Quadrado $A = l \cdot l$ $A = l^2$ <p>Onde l representa a medida do lado do quadrado.</p>

► Área do Triângulo

Observe o triângulo ABC , de base $\overline{AB} = b$ e altura h , a seguir:



Considere o ponto D tal que $ABCD$ é um paralelogramo. Então, a base de tal paralelogramo mede b e sua altura mede h , de modo que sua área é igual a bh . Mas, observe que os triângulos ABC e ACD são congruentes, pois $\overline{AB} = \overline{DC}$, \overline{AC} é o lado em comum e $\overline{BC} = \overline{AD}$. Portanto, temos:

$$\text{Área } (ABCD) = \text{Área } (ABC) + \text{Área } (ACD)$$

$$\text{Área } (ABCD) = 2 \cdot \text{Área } (ABC)$$

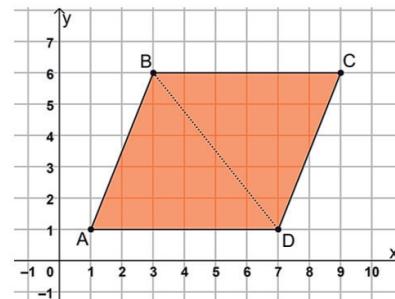
Em resumo, concluímos que:

A área de um triângulo de base b e altura h , é igual a:

$$A = \frac{1}{2} \cdot bh$$

Exemplo:

Observe o paralelogramo $ABCD$ e o triângulo ABD , inscritos no plano cartesiano, com medidas em centímetros.

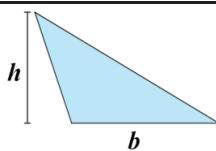


Como a base e a altura do **paralelogramo** medem 6 e 5 centímetros, respectivamente, sua área é 30 cm^2 .

Já o **triângulo ABD** tem a base e altura congruentes ao do paralelogramo, porém, sua área representa a metade da área do paralelogramo, ou seja, 15 cm^2 .

Veja os casos mais comuns para se calcular a área de um triângulo.

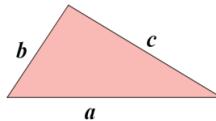
1º caso: dado as medidas da base e altura.



$$A = \frac{b \cdot h}{2}$$

Onde b é a medida da base do triângulo e h é a medida da altura.

2º caso: dado as medidas de todos os lados do triângulo.



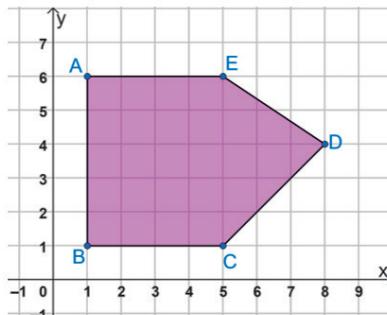
$$A = \sqrt{p \cdot (p - a) \cdot (p - b) \cdot (p - c)}$$

Onde p é o semiperímetro, ou seja:

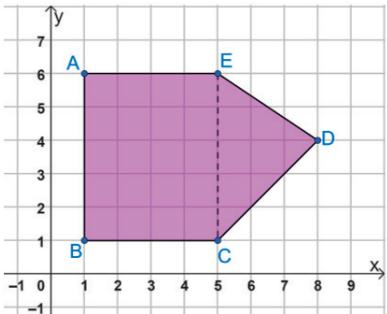
$$p = \frac{a + b + c}{2}$$

Obs.: é conhecida como fórmula de Heron.

Além disso, podemos decompor formas geométricas diversas em formas conhecidas (como paralelogramos ou triângulos) para que, assim, possamos determinar sua área. Observe o pentágono, inserido no plano cartesiano em centímetros, a seguir:



Note que é possível decompor este pentágono em um retângulo ABCE e um triângulo CDE. Veja:



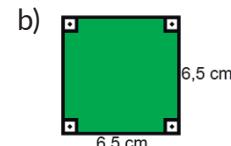
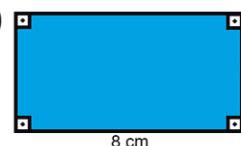
Dessa forma, obtemos um retângulo medindo 4 por 5 cm e o triângulo com altura de 3 cm e base de 5 cm. Assim:

Área do retângulo	$A_{\square} = a \cdot b \rightarrow A_{\square} = 4 \cdot 5 = 20$
Área do triângulo	$A_{\Delta} = \frac{a \cdot b}{2} \rightarrow \frac{3 \cdot 5}{2} = \frac{15}{2} = 7,5$
Área Total	$A = A_{\square} + A_{\Delta} \rightarrow 20 + 7,5 = 27,5$

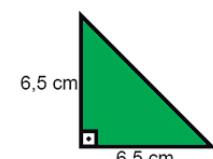
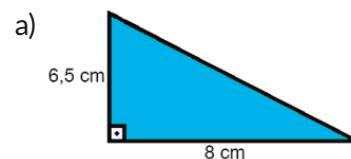
Portanto, a área deste pentágono é $27,5 \text{ cm}^2$.

ATIVIDADES

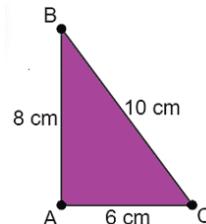
17. Calcule a medida da área delimitada por cada paralelogramo a seguir.



18. Calcule a medida da área de cada região a seguir.



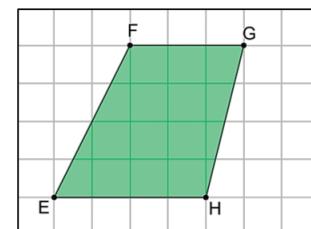
19. Considere a região triangular, a seguir.



Agora, responda:

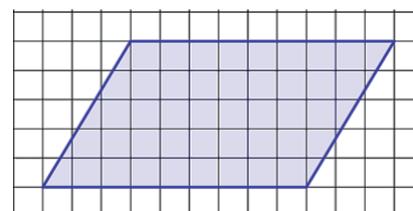
- Utilizando a fórmula de Heron, calcule a área dessa região triangular.
- Calcule a área determinada por esse triângulo de outra maneira.
- Há alguma diferença entre os resultados das alternativas anteriores? Justifique.

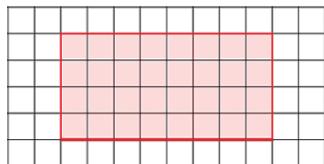
20. O trapézio é um quadrilátero que possui apenas um par de lados paralelos. Observe o trapézio inscrito na malha quadriculada ($2 \times 2 \text{ cm}$).



Determine a área desse trapézio.

21. As figuras, a seguir, foram desenhadas em malhas quadriculadas de mesmas dimensões. O paralelogramo tem 180 cm^2 de área.

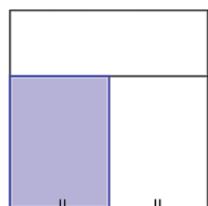




Qual é a área do retângulo?

- (A) 32 cm^2 (D) 96 cm^2
 (B) 45 cm^2 (E) 128 cm^2
 (C) 64 cm^2

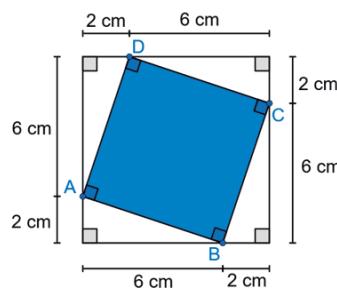
22. A figura mostra um quadrado de lado 12 cm, dividido em três retângulos de mesma área.



Qual é o perímetro do retângulo sombreado?

- (A) 28 cm (D) 22 cm
 (B) 26 cm (E) 20 cm
 (C) 24 cm

23. Determine a área do quadrado ABCD, sabendo que as medidas indicadas são dadas em centímetros.



DE  NO

enem

Caro(a) estudante, neste momento iremos aplicar os conceitos envolvendo cálculos de áreas de figuras geométricas, resolvendo questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

24. (ENEM 2024) O estádio do Maracanã passou por algumas modificações estruturais para a realização da Copa do Mundo de 2014, como, por exemplo, as dimensões do campo retangular. Para se adaptar aos padrões da Fifa, as dimensões do campo foram reduzidas de 110 m x 75 m para 105 m x 68 m.

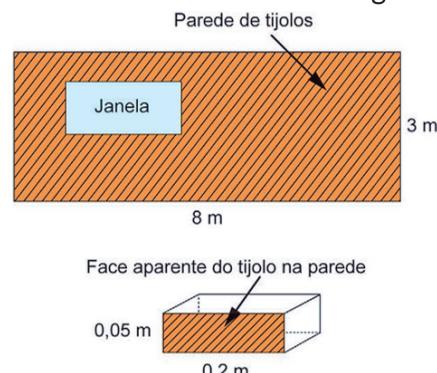
Disponível em: <http://virgula.uol.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2013 (adaptado).

Em quantos metros quadrados a área do campo do Maracanã foi reduzida?

- (A) 24 (D) 1110
 (B) 35 (E) 1145
 (C) 555

25. (ENEM 2024 – Reaplicação/PPL) Para estimar a quantidade de tijolos a ser usada na construção de uma parede, é necessário saber como o tijolo será assentado, pois a estimativa depende de qual face do tijolo ficará aparente na parede.

Em uma obra, um pedreiro deverá construir uma parede, na qual haverá uma janela, ambas em formato retangular, utilizando tijolos em forma de blocos de faces também retangulares, com as medidas indicadas na figura a seguir.



Segundo as orientações que recebeu, a janela não poderá ser tão pequena a ponto de a medida de sua área equivaler à área da face aparente de 100 tijolos, e nem tão grande a ponto de ocupar uma área de medida maior ou igual a $\frac{1}{6}$ da medida da área da parede, na situação em que não houvesse janela na parede. Despreze a espessura da massa para assentar esses tijolos.

Nessas condições, as quantidades mínima e máxima de tijolos que poderão ser utilizados na construção dessa parede são, respectivamente,

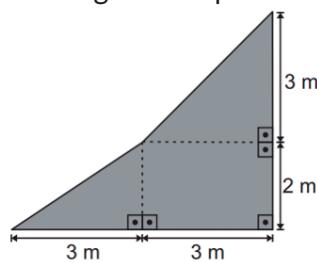
- (A) 100 e 400. (D) 733 e 2396.
 (B) 100 e 2400. (E) 2500 e 2800.
 (C) 2000 e 2300.

Revisitando
a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **resolver** problemas envolvendo o cálculo de área de figuras planas. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

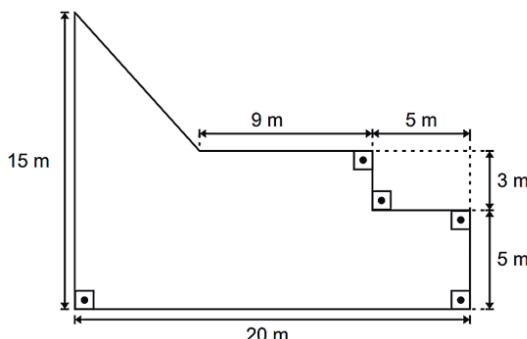
Item 1. (CAED 2025) Luana vai reservar uma região de seu quintal para o seu animal de estimação. Observe abaixo um esboço dessa região feito por Luana.



De acordo com esse esboço, qual é a medida da área, em metro quadrado, dessa região?

- (A) $10,5 \text{ m}^2$. (D) 15 m^2 .
 (B) 11 m^2 . (E) 21 m^2 .
 (C) $13,5 \text{ m}^2$.

Item 2. (CAED 2025) A região externa de um salão de festa será revestida com piso. Para estimar a quantidade de material necessário, o engenheiro responsável pela obra fez um esboço dessa região. Observe, na figura abaixo, esse esboço.



Qual é a medida da área, em metro quadrado, da região que será revestida com piso?

- (A) 118 m².
 (B) 166 m².
 (C) 187 m².
 (D) 235 m².
 (E) 300 m².

GRUPO DE ATIVIDADES

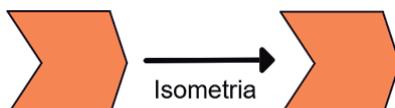
2

O QUE PRECISAMOS SABER?

TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS

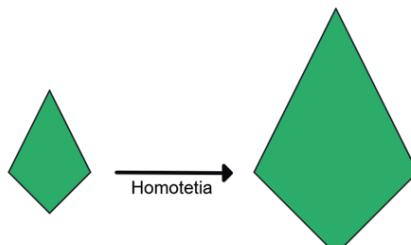
Temos dois tipos de transformações: homotéticas e isométricas. Vejamos as características de cada transformação.

► As transformações de **isometria** são aquelas nas quais a forma e as medidas não são alteradas. Assim, a figura transformada é congruente à original.



Além disso, as **isometrias** modificam a posição de uma figura no plano, mas mantém sempre a mesma forma com as mesmas medidas, ou seja, produzem **figuras congruentes** à original. Essas isometrias são classificadas em **translação, reflexão ou rotação**.

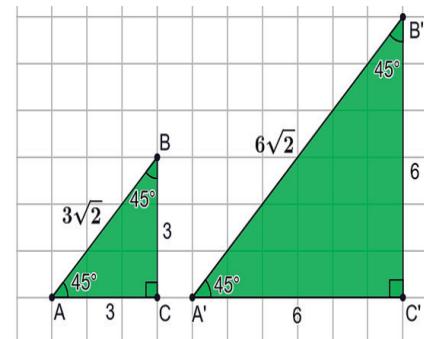
► As transformações de **homotetia** são aquelas em que a forma e os ângulos internos são mantidos, mas as medidas dos lados são ampliadas ou reduzidas. Assim, a figura transformada é semelhante à original.



AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO DE FIGURAS

Como dito anteriormente, a **homotetia** é a transformação geométrica que se mantém a forma, mas o tamanho da figura é modificado.

Observe os triângulos ABC e A'B'C' a seguir:



Observe a razão entre as medidas dos lados do triângulo A'B'C' e o seu correspondente do triângulo ABC:

$$\frac{A'B'}{AB} = \frac{6\sqrt{2}}{3\sqrt{2}} = 2; \quad \frac{B'C'}{BC} = \frac{6}{3} = 2; \quad \frac{A'C'}{AC} = \frac{6}{3} = 2$$

Pode-se definir como **figuras semelhantes** àquelas figuras cujas medidas dos lados correspondentes são proporcionais e os ângulos correspondentes são congruentes. Indicamos a semelhança de figuras pelo símbolo (~), ou seja, $\Delta ABC \sim \Delta A'B'C'$.

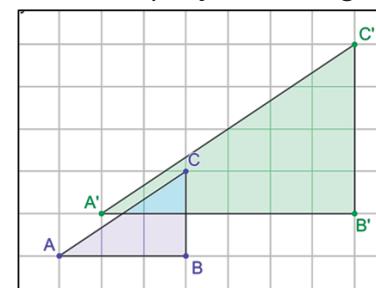


SE LIGA!

A razão (k) encontrada na ampliação ou na redução é chamada de **razão de homotetia**, podendo ser determinada como a razão entre as medidas dos lados correspondentes.

► AMPLIAÇÃO

Na figura, a seguir, o triângulo A'B'C' foi obtido através de uma homotetia de ampliação do triângulo ABC.



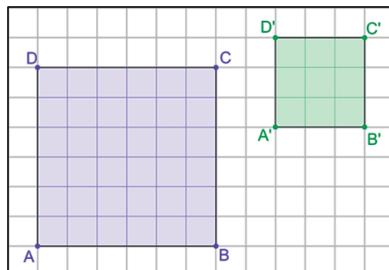
Observe a razão k entre as medidas dos lados do triângulo ABC e do triângulo A'B'C' ampliado:

$$\frac{A'B'}{AB} = 2; \quad \frac{B'C'}{BC} = 2; \quad \frac{A'C'}{AC} = 2$$

Nesta situação, a razão homotética é de ampliação, pois $k = 2$. Em outras palavras, a medida de cada lado do triângulo A'B'C' é o dobro da medida do lado correspondente ao triângulo ABC.

► REDUÇÃO

Na figura, a seguir, o quadrado A'B'C'D' foi obtido através de uma homotetia de redução do quadrado ABCD.



Observe a razão k entre as medidas dos lados do quadrado $ABCD$ e do quadrado $A'B'C'D'$ reduzido:

$$k = \frac{A'B'}{AB} = \frac{B'C'}{BC} = \frac{C'D'}{CD} = \frac{A'D'}{AD} = \frac{1}{2}$$

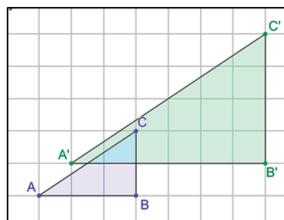
Dessa forma, a razão homotética é de redução, pois $k = \frac{1}{2}$. Em outras palavras, a medida de cada lado do quadrado $A'B'C'D'$ é a metade da medida do lado correspondente ao quadrado $ABCD$.

 **IMPORTANTE!**

Quando a razão de homotetia é:
 $k > 1$, ela é de ampliação;
 $0 < k < 1$, ela é de redução.

Exemplo:

Observe o triângulo $A'B'C'$, que foi obtido através de uma homotetia de ampliação do triângulo ABC .



Responda:

- Qual é a razão de homotetia dessa ampliação?
- Qual é a área de cada triângulo?
- Calcule razão entre a medida das áreas dos triângulos $A'B'C'$ e ABC ?
- Compare a razão entre as medidas dos lados e das áreas dos triângulos. O que podemos observar?

Resolução:

a) Determinando a razão entre as medidas lineares de cada triângulo, temos:

$$k = \frac{A'B'}{AB} = \frac{B'C'}{BC} = \frac{A'C'}{AC} = 2$$

Assim, a razão de homotetia é $k = 2$.

b) Calculando a área de cada triângulo, temos:

$$A_{ABC} = \frac{3 \cdot 2}{2} = \frac{6}{2} = 3$$

$$A_{A'B'C'} = \frac{6 \cdot 4}{2} = \frac{24}{2} = 12$$

Dessa forma, as áreas dos triângulos ABC e $A'B'C'$ são 3 e 12 u.m^2 , respectivamente.

c) Calculando a razão entre a medidas das áreas dos triângulos $A'B'C'$ e ABC , obtemos:

$$\frac{A_{A'B'C'}}{A_{ABC}} = \frac{12}{3} = 4$$

d) Enquanto a razão entre os lados dobrou, a razão entre as áreas quadruplicou, ou seja, a área do triângulo ampliado ($A'B'C'$) é 4 vezes maior que o original (ABC).



SE LIGA!

Enquanto a constante k é a razão de homotetia entre as medidas dos lados e do perímetro de figuras geométricas, a razão entre as áreas das figuras é k^2 .

 **ATIVIDADES**

Caro(a) estudante, a ordem em que se calcula a razão homotetia (k) é a que define se teremos uma ampliação ou redução. Por exemplo:

I) Se a razão entre as medidas dos lados for de 2 para 6, temos uma ampliação, pois a medida final será 6, assim:

$$k = \frac{6}{2} = 3$$

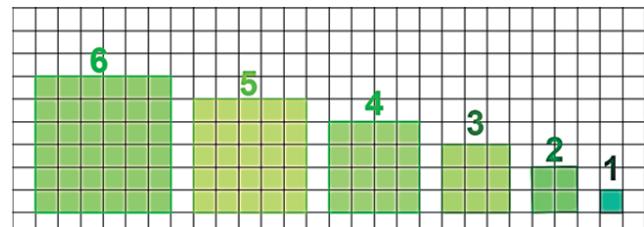
Logo, a razão é de ampliação.

II) Se a razão entre as medidas dos lados for de 6 para 2, temos uma redução, pois a medida final será 2, assim:

$$k = \frac{2}{6} = \frac{1}{3}$$

Logo, a razão é de redução.

1. Observe as figuras inscritas na malha quadriculada ($2 \times 2 \text{ m}$).

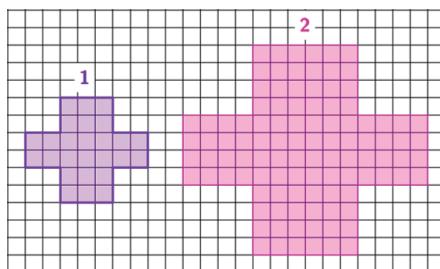


Responda o que se pede:

- Qual é a razão entre a medida do lado da figura 1 para a figura 2?
- Qual é a razão entre a medida do lado da figura 2 para a figura 4?
- Qual é a razão entre a medida do lado da figura 2 para a figura 5?
- Qual é a razão entre a medida do lado da figura 5 para a figura 3?
- Qual é a razão entre a medida do lado da figura 6 para a figura 1?
- Complete o quadro, a seguir, com os perímetros de cada figura.

Figura	Perímetro (m)
1	
2	
3	
4	
5	
6	

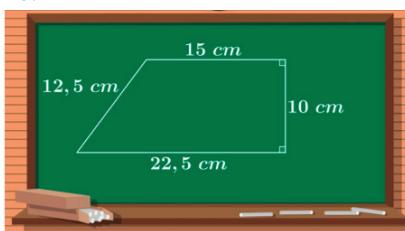
2. Cada quadradinho da malha quadriculada, a seguir, tem lado medindo 3 cm.



Agora responda o que se pede:

- Qual é o perímetro do polígono 1?
- Qual é o perímetro do polígono 2?
- Qual é a razão entre os perímetros dos polígonos 2 e 1? O que essa razão significa?
- Qual é a área do polígono 1?
- Qual é a área do polígono 2?
- Qual é a razão entre as áreas dos polígonos 2 e 1? O que essa razão significa?

3. Um professor de matemática desenhou um trapézio no quadro negro e solicitou aos estudantes que representassem, em uma cartolina, esse desenho com o quádruplo das dimensões.



Responda:

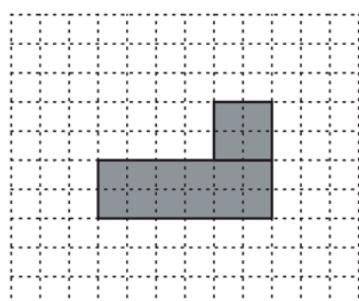
- Qual será o perímetro do desenho feito pelos estudantes?
- Qual será a área do desenho feito na cartolina?
- A área do desenho na cartolina aumentou quantas vezes, em relação à área do trapézio desenhado no quadro?

Revisitando a Matriz

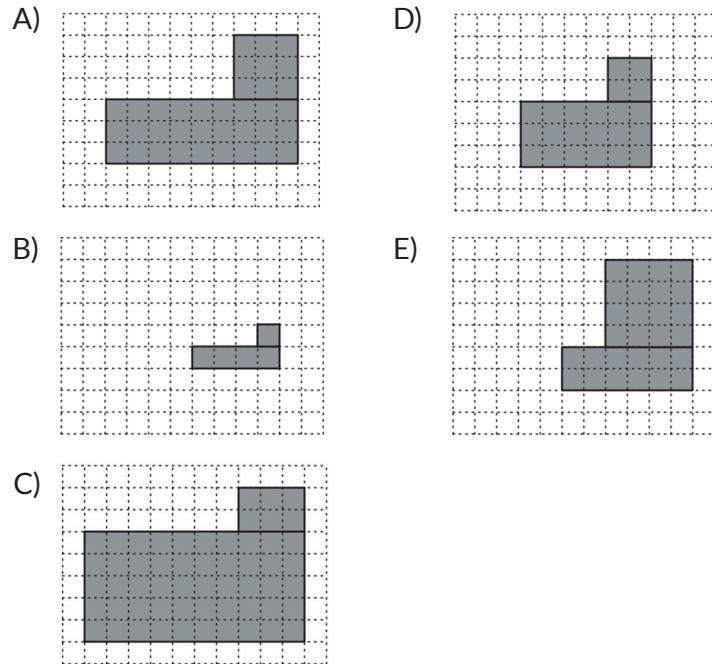


Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **identificar** figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

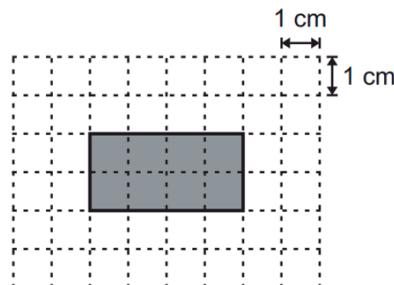
Item 1. (CAED 2025) Observe a figura destacada em cinza na malha quadriculada abaixo.



Uma ampliação dessa figura está apresentada em



Item 2. (CAED 2025) Observe a figura colorida de cinza na malha quadriculada abaixo.



Essa figura será reduzida para que seus lados tenham a metade do comprimento original.

Após essa redução, qual será a medida de perímetro dessa figura?

- 2 cm.
- 6 cm.
- 8 cm.
- 12 cm.
- 24 cm.

Item 3. Um engenheiro está realizando um trabalho em um terreno retangular de 16 metros de comprimento por 8 metros de largura. Ele representou em um projeto cujo medidas são 25 vezes menor que as medidas do terreno real.

Qual é a área, em cm^2 , do retângulo representado no projeto?

- 512
- 1024
- 1280
- 2048
- 2560

GRUPO DE ATIVIDADES

3



O QUE PRECISAMOS SABER?

RAZÃO

A razão é uma comparação entre duas **grandezas** que pode ser representada por uma fração.

Lembre-se de que grandezas se referem a quantidades que podem ser medidas ou comparadas numericamente. Exemplos de grandezas são: Comprimento, Massa, Temperatura, Tempo etc.

A velocidade é a **razão** que relaciona a distância percorrida, por um objeto, em um determinado intervalo. Por exemplo, um automóvel percorre 160 quilômetros em um intervalo de 2 horas. Sua velocidade (v) pode ser representada da seguinte forma:

$$v = \frac{160 \text{ km}}{2 \text{ h}} \rightarrow v = 80 \text{ km/h}$$

Outras razões muito utilizadas em nosso cotidiano são: densidade demográfica (na geografia), escala (na cartografia), densidade de uma solução (em química), razão entre quantidade de ingredientes em uma receita (na culinária), entre outros.

Exemplo:

Em um vestibular há 50 vagas destinadas ao curso de ciências da computação, e 1360 candidatos se inscreveram para estas vagas. Qual é a concorrência para este curso?

Resolução:

Neste exemplo, concorrência é a razão entre a “quantidade de candidatos por vaga”, ou seja:

$$\frac{1360}{50} = 27,2$$

Assim, há 27,2 candidatos para cada vaga no curso.



DICAS!

Exemplos de algumas razões:

$$\text{Vazão} = \frac{\text{volume}}{\text{tempo}}$$

$$\text{Escala} = \frac{\text{dimensão do desenho}}{\text{dimensão real}}$$

$$\text{Densidade} = \frac{\text{massa}}{\text{volume}}$$

$$\text{Velocidade} = \frac{\text{distância}}{\text{tempo}}$$

$$\text{Densidade demográfica} = \frac{\text{nº de habitantes}}{\text{área da região}}$$

PROPORÇÃO

Dizemos que duas razões com termos não nulos, $a : b$ e $c : d$, formam uma proporção quando as frações $\frac{a}{b}$ e $\frac{c}{d}$ forem equivalentes, ou seja:

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d}$$

Representamos esta proporção como:

$$a : b = c : d$$

Lê-se: “ a está para b assim como c está para d ”.

Exemplos:

i. As razões $\frac{15}{30}$ e $\frac{45}{90}$ são proporcionais, pois:

$$\frac{15}{30} = \frac{1}{2} \text{ e } \frac{45}{90} = \frac{1}{2} \rightarrow \frac{15}{30} = \frac{45}{90}$$

Observe que essas duas razões seguem a proporção de 1 para 2 (1 : 2).

ii. As razões $\frac{490}{40}$ e $\frac{70}{10}$ não são proporcionais, pois:

$$\frac{490}{40} = 12,25 \text{ e } \frac{70}{10} = 7 \rightarrow \frac{490}{40} \neq \frac{70}{10}$$

Podemos dizer que são razões distintas ou não proporcionais.



LEMBRE-SE!

A proporção, por representar a igualdade entre duas razões, está relacionada a frações equivalentes.

► Propriedade fundamental da proporção

Dada uma proporção qualquer, $\frac{a}{b} = \frac{c}{d}$, a e d são denominados os “extremos” e b e c são os “meios”.

A propriedade fundamental da proporção diz que, em toda proporção “O produto dos meios é igual ao produto dos extremos”. Assim:

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow ad = bc$$

Exemplo:

Seja a proporção

$$\frac{4}{12} = \frac{5}{15}$$

Temos que 4 e 15 são os termos dos extremos e 12 e 5 são os termos dos meios. Assim:

$$\frac{4}{12} = \frac{5}{15} \rightarrow 4 \cdot 15 = 12 \cdot 5 \rightarrow 60 = 60$$

O que comprova a validade desta proporção.

ATIVIDADES

1. Identifique se os pares de razões são proporcionais.

a) $\frac{11}{7}$ e $\frac{77}{49}$

b) $\frac{232}{123}$ e $\frac{58}{41}$

c) $\frac{1482}{624}$ e $\frac{247}{104}$

2. Verifique se os números 12, 36, 7 e 21 formam, nessa ordem, uma proporção.

3. Complete as sentenças, a seguir, para que as razões sejam proporcionais.

a) $\frac{2}{4} = \frac{\square}{2}$

d) $\frac{5}{\square} = \frac{60}{72}$

b) $\frac{2}{3} = \frac{\square}{12}$

e) $\frac{15}{45} = \frac{240}{\square}$

c) $\frac{12}{12} = \frac{12}{144}$

f) $\frac{-2}{-4} = \frac{\square}{48}$

4. Sabendo que as razões são proporcionais, calcule o valor de x.

a) $\frac{15}{87} = \frac{x}{29}$

b) $\frac{3x + 2}{x} = \frac{19}{6}$

5. Em uma determinada prova, um candidato que acertou 12 questões recebeu um total de 39 pontos. Sabendo que o valor das questões é sempre o mesmo, um candidato que obteve 52 pontos, na mesma prova, acertou quantas questões?

6. Os ângulos de um triângulo são proporcionais aos números 4, 5 e 6, então, qual é a medida do menor ângulo desse triângulo?

DE OLHO
na Prova da



7. (UFG 2025) As medidas dos troféus de um campeonato de surf foram inspiradas no recorde obtido recentemente pelo brasileiro L.C., ao surfar uma onda de 14,82 m, em 2025. O troféu do terceiro lugar mede 14,82 cm. A medida do troféu do segundo lugar é o dobro da medida do troféu do terceiro lugar.

Qual é a escala usada para a medida do troféu do segundo lugar em comparação à altura da onda surfada durante o recorde?

(A) 1 : 50.

(D) 1 : 200.

(B) 1 : 100.

(E) 1 : 296.

(C) 1 : 150.

DE  **NO**

enem

Caro(a) estudante, neste momento iremos aplicar os conceitos razão e proporção, resolvendo questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

8. (ENEM 2024 – Reaplicação/PPL) Na planta baixa de uma casa, um quarto retangular, cuja área é de 24 m², está representado por um retângulo com lados medindo 0,10 m e 0,15 m.

A escala dessa planta é

- (A) 1 : 24. (D) 1 : 1600.
(B) 1 : 40. (E) 1 : 16 000.
(C) 1 : 60.

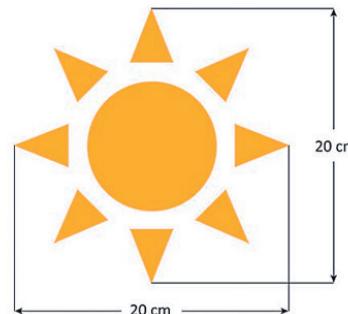
9. (ENEM 2024) Uma piscina tem capacidade de 2 500 000 litros. Seu sistema de abastecimento foi regulado para ter uma vazão constante de 6000 litros de água por minuto.

O mesmo sistema foi instalado em uma segunda piscina, com capacidade de 2 750 000 litros, e regulado para ter uma vazão, também constante, capaz de enchê-la em um tempo 20% maior que o gasto para encher a primeira piscina.

A vazão do sistema de abastecimento da segunda piscina, em litro por minuto, é

- (A) 8250. (D) 5500.
(B) 7920. (E) 5280.
(C) 6545.

10. (ENEM 2025) Um artista, que costuma fazer desenhos com areia na praia, pediu a um banhista que fizesse um pequeno desenho, que serviria de esboço para uma grande obra de arte a ser feita na areia. Esse desenho está representado na figura.

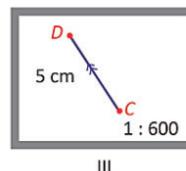
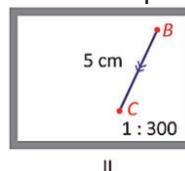
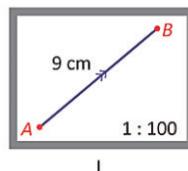


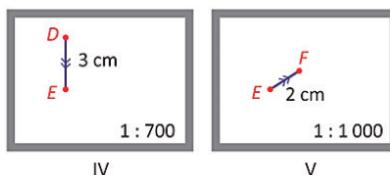
Após a conclusão, a obra de arte obtida manteve as mesmas proporções do desenho feito pelo banhista, sendo que as medidas indicadas na figura foram ampliadas para 30 m.

Em qual escala esse desenho representa a obra de arte?

- (A) 1 : 1,5 (D) 1 : 100
(B) 1 : 2,25 (E) 1 : 150
(C) 1 : 10

11. (ENEM 2025) O controle remoto de um carrinho de brinquedo vem equipado com uma tela que ajusta automaticamente a escala empregada na exibição de cada deslocamento. A tela apresenta a imagem do deslocamento, a escala utilizada na geração dessa imagem e o comprimento desse deslocamento, em centímetro, em conformidade com a escala empregada. As figuras representam a tela do controle remoto exibindo os dados de cinco deslocamentos realizados por esse carrinho.





A opção que indica o deslocamento de maior comprimento realizado pelo carrinho de brinquedo é

- (A) I (D) IV.
(B) II. (E) V.
(C) III.

Revisitando a Matriz



Caro(a) estudante, neste momento, vamos exercitar a habilidade de **resolver** problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta ou inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas. Fique atento(a) à resolução e marque apenas uma alternativa.

Item 1. As frações, a seguir, são proporcionais.

$$\frac{w}{16} = \frac{81}{144}$$

Qual deve ser o valor de w , para que essa proporção seja verdadeira?

- (A) 3 (D) 12
(B) 6 (C) 9
(C) 9

Item 2. Observe as frações

$$\frac{27}{54} \text{ e } \frac{x-2}{270}$$

Qual o valor de x , para que as razões sejam proporcionais?

- (A) 108 (D) 162
(B) 135 (E) 170
(C) 137

VAMOS AVANÇAR?

GRANDEZAS DIRETAMENTE PROPORCIONAIS

São grandezas onde a variação de uma provoca a variação da outra, numa mesma razão. Por exemplo, se uma grandeza dobra a outra dobra; se uma triplica a outra triplica; se uma é dividida ao meio a outra também é dividida ao meio.

Vamos aplicar



Um automóvel move-se a 60 km/h e, em determinado período, consegue percorrer 240 km. Se esse automóvel estiver a 120 km/h, ele conseguirá percorrer 480 km no mesmo período.

Nesse caso, foram observadas duas situações diferentes para as grandezas **velocidade** e **distância**.

No primeiro momento, podemos escrever a seguinte razão entre a velocidade e o espaço percorrido:

$$\frac{60}{240} = \frac{1}{4}$$

No segundo momento, podemos escrever a seguinte razão entre essas grandezas:

$$\frac{120}{480} = \frac{1}{4}$$

Observe que ambas as razões têm como resultado o número $\frac{1}{4}$, portanto elas formam a seguinte **proporção**:

$$\frac{60}{240} = \frac{120}{480}$$

Pode-se dizer, portanto, que as **grandezas velocidade e distância** são **diretamente proporcionais**.

Nesta situação, a relação entre as duas grandezas pode ser representada através de uma sentença matemática:

$$\frac{v}{d} = \frac{1}{4}$$

Onde a variável v representa a **velocidade** e a variável d representa a **distância** percorrida.

GRANDEZAS INVERSAMENTE PROPORCIONAIS

São grandezas em que a variação de uma provoca a variação da outra numa razão **inversa**. Por exemplo, se dobrarmos uma das grandezas, dividimos a outra ao meio; se triplicarmos uma delas, dividimos a outra por três, e assim sucessivamente.

Situação: Um automóvel move-se a 60 km/h e consegue percorrer 240 km em quatro horas. Se esse automóvel estiver a 120 km/h, ele percorrerá os mesmos 240 km em duas horas.

Análise: Observe que as grandezas **velocidade e tempo** estão envolvidas de maneira que, quanto maior é a velocidade, menor será o tempo dessa viagem, ou seja:

$$\frac{60}{120} = \left(\frac{4}{2}\right)^{-1} \rightarrow \frac{60}{120} = \frac{2}{4}$$

Observe que ambas as razões têm como resultado o número $\frac{1}{2}$.

LEMBRE-SE!

$\left(\frac{4}{2}\right)^{-1}$ é a representação matemática para o inverso de $\frac{2}{4}$.

Portanto, as **grandezas velocidade e tempo** são **inversamente proporcionais**.

Nesta situação, a relação entre as duas grandezas pode ser representada através de uma sentença matemática:

$$v = \frac{240}{t}$$

Onde a variável v representa a **velocidade** e a variável t representa o **tempo gasto no percurso**.

Vamos aplicar


Sônia contratou 15 operários para construir sua casa. Esses operários levariam 110 dias para terminar a construção se trabalhassem 6 horas por dia. Porém, 5 operários se ausentaram da construção. Se mantiverem o ritmo de trabalho e trabalharem 8 horas por dia, em quantos dias o restante dos operários construirá a casa de Sônia?

Tempo (dias)	Número de operários	Tempo (horas por dia)
110	15	6
x	10	8

Comparando as grandezas:

- o tempo (em dias) e o número de operários são inversamente proporcionais, pois, quanto menos operários, mais dias se gastam com a obra.
- o tempo (em dias) e o tempo (horas por dia) são inversamente proporcionais, pois, quanto mais horas por dia trabalhadas, menos dias se gastam para finalizar a obra.

Dessa forma, obtemos:

$$\begin{aligned}
 \frac{110}{x} &= \left(\frac{15}{10}\right)^{-1} \cdot \left(\frac{6}{8}\right)^{-1} \\
 \frac{110}{x} &= \frac{10}{15} \cdot \frac{8}{6} \\
 \frac{110}{x} &= \frac{80}{90} \\
 80x &= 9900 \\
 x &= \frac{9900}{80} \rightarrow x = 123,75
 \end{aligned}$$

Assim, os operários restantes levarão 124 dias.

ATIVIDADES

19. Para percorrer 300 km, um carro gastou 25 litros de combustível. Nas mesmas condições com 60 litros, o carro percorrerá quantos quilômetros?

20. O muro da casa de Beth foi construído por 2 operários em 6 dias.

Valide as afirmações em (V) para verdadeiras ou (F) para falsas.

- () Se ela contratasse 6 operários, que trabalhassem nas mesmas condições, o muro estaria pronto em dois dias.
 () Se ela contratasse 12 operários, que trabalhassem nas mesmas condições, o muro estaria pronto em meio dia.
 () Se ela contratasse 4 operários, que trabalhassem nas mesmas condições, o muro estaria pronto em três dias.
 () Se ela contratasse 8 operários, que trabalhassem nas mesmas condições, o muro estaria pronto em um dia.

21. Mário utilizou um equipamento que drena 300 litros de água a cada 30 minutos para esvaziar um reservatório com 12 000 litros.

Valide as afirmações em (V) para verdadeiras ou (F) para falsas.

- () As grandezas envolvidas nessa situação-problema são capacidade e tempo.
- () As unidades envolvidas nessa situação-problema são minutos e metros.
- () Mário esvaziou o reservatório em menos de 24 horas.
- () As grandezas envolvidas na situação-problema são inversamente proporcionais.

22. Oito marinheiros carregam 20 contêineres para um navio em 5 dias. Quantos contêineres serão carregados em 16 dias por 4 marinheiros, mantendo as mesmas condições?

23. Uma empresa automotiva possui 10 máquinas, com produtividade idêntica, que fabricam 520 peças mecânicas em 10 dias, operando 8 horas por dia. Sabendo que 4 máquinas deram defeito, qual será a quantidade de peças produzidas, durante 20 dias, se as máquinas restantes operarem durante 20 horas por dia?

24. Para realizar o acabamento de um condomínio fechado, 2 pedreiros foram contratados. Eles conseguem fazer o acabamento de 48 m² por dia, trabalhando 6 horas diárias. Qual seria a produtividade, em metros quadrados por dia, se fossem contratados mais 4 pedreiros e todos trabalhassem 4 horas por dia?



Caro(a) estudante, neste momento iremos aplicar os conceitos grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, resolvendo questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

25. (ENEM 2023 – Reaplicação/PPL) Em um ateliê de costura, para confeccionar 200 calças jeans, em 5 dias de trabalho, são necessários 10 funcionários. Devido a uma crise financeira no ateliê, a gerência decidiu demitir 4 funcionários visando a redução de custos. Sabe-se que a produção deverá ser mantida com o novo quadro de funcionários, ou seja, após a demissão.

Em quantos dias de trabalho o novo quadro de funcionários confeccionará a mesma quantidade de calças jeans?

- (A) 2,0 (D) 8,3
 (B) 3,0 (E) 12,0
 (C) 3,3

26. (ENEM 2024 – Reaplicação/PPL) Um engenheiro civil organizou duas equipes de pedreiros, I e II, para a construção de um muro bastante extenso. Todos os pedreiros, de ambas as equipes, apresentam o mesmo rendimento por hora trabalhada frente à construção planejada. A equipe I era composta por 3 pedreiros, que construíram 36 metros quadrados de muro, em 2 dias, trabalhando 6

Relação matemática:

$$\frac{y}{x} = k$$

Dessa forma,

$$\frac{y}{x} = \frac{12}{2} = \frac{30}{5} = 6$$

Onde $k = 6$ é a constante de proporcionalidade (preço por kg).

Imagine que:

- ao comprar 10 kg → $y = 6 \cdot 10 = R\$ 60,00$;
- ao comprar 1,5 kg → $y = 6 \cdot 1,5 = R\$ 9,00$.

◻ A constante de proporcionalidade $k=6$ representa quanto se paga por 1 kg.

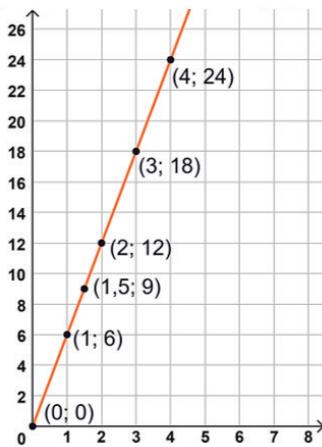
Dessa forma, é possível representar a relação entre as grandezas como:

$$y = k \cdot x$$

A relação entre duas grandezas diretamente proporcionais pode ser representada através de um **gráfico**, que é uma reta no plano cartesiano, passando pela origem.

No exemplo das maçãs, temos uma **semirreta** com origem na origem do plano cartesiano.

Observe que, quanto mais maçãs se compram, maior o valor a ser pago.



Quando duas grandezas são inversamente proporcionais, a **multiplicação** entre seus valores é sempre uma constante k , chamada de constante de proporcionalidade.

Exemplo:

Uma tarefa leva 12 horas para ser realizada por 2 pessoas. Se mais pessoas forem envolvidas, o tempo para concluir a tarefa diminui, desde que todas trabalhem com a mesma eficiência e ao mesmo tempo.

Grandezas envolvidas:

- Número de pessoas: x
- Tempo para concluir a tarefa (horas): y

Relação matemática:

$$x \cdot y = k \quad \text{ou} \quad y = \frac{k}{x}$$

Para descobrirmos a constante de proporcionalidade, temos que, se 2 pessoas levam 12 horas, então:

$$k = 2 \cdot 12$$

$$k = 24$$

Desta forma:

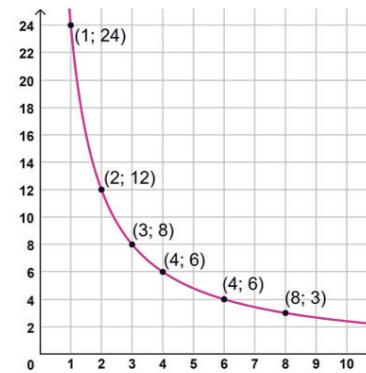
- Se 4 pessoas fizerem a tarefa → $y = \frac{24}{4} = 6$ horas
- Se 6 pessoas fizerem a tarefa → $y = \frac{24}{6} = 4$ horas

◻ A constante de proporcionalidade $k = 24$ representa o “volume de trabalho total” (pessoas × hora) necessário para concluir a tarefa.

A relação entre duas grandezas inversamente proporcionais pode ser representada por meio de um **gráfico**, que é uma **hipérbole**, no plano cartesiano. Parei aqui.

Vamos retratar a situação anterior: uma tarefa leva 12 horas para ser feita por 2 pessoas. Observe que, quanto mais pessoas envolvidas nessa tarefa, menor será o tempo gasto para finalizá-la.

Observe também que y representa a quantidade de pessoas e x representa o tempo. Assim, podemos dizer que o gráfico é obtido, a partir de $y = \frac{24}{x}$.



VAMOS SISTEMATIZAR?

DIVISÃO EM PARTES DIRETAMENTE PROPORIONAIS

Como a proporção é uma igualdade de razões, temos um valor k , que é o valor que esta razão representa. Em outras palavras, dada a proporção a seguir:

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} = \frac{e}{f} = k$$

Dizemos que os **numeradores** são diretamente proporcionais aos **denominadores**, ou seja, a , c e e são diretamente proporcionais aos números b , d e f , respectivamente.

Além disso, temos a seguinte propriedade:

$$\frac{a+c+e}{b+d+f} = k \quad \text{ou} \quad \frac{a-c-e}{b-d-f} = k$$

Em que a adição ou subtração entre os numeradores e denominadores de uma proporção não altera a constante de proporcionalidade k .

Exemplos:

- a) Seja a proporção: $\frac{40}{8} = \frac{10}{2} = 5$, em que $k = 5$, observa-se que:

$$\frac{40+10}{8+2} = \frac{50}{10} = 5$$

b) Seja a proporção: $\frac{10}{15} = \frac{8}{12} = \frac{6}{9} = \frac{2}{3}$, com $k = \frac{2}{3}$, observa-se que:

$$\frac{10 - 8 - 6}{15 - 12 - 9} = \frac{-4}{-6} = \frac{2}{3}$$

Uma aplicação desta propriedade é denominada como divisão proporcional (ou regra da sociedade), em quem um determinado valor é dividido em valores diretamente proporcionais.

Exemplo:

Em uma competição será distribuído R\$ 12 000,00 de acordo com a pontuação de cada time. Observe a pontuação dos times competidores:

TIME	Alfa	Beta	Gama
Pontuação	35	25	40

Quanto será entregue para cada time?

Resolução:

Denominando as partes como x , y e z , como as premiações dos times Alfa, Beta e Gama, respectivamente, temos a seguinte proporção:

$$\frac{x}{35} = \frac{y}{25} = \frac{z}{40} = k$$

Como a soma destas partes é 12 000, podemos aplicar a propriedade em que a soma entre numeradores e os denominadores continuam proporcionais. Dessa forma:

$$\frac{x + y + z}{35 + 25 + 40} = k$$

$$\frac{12\ 000}{100} = k$$

$$k = 120$$

Substituindo o valor de k da proporção inicial, obtemos:

$$\frac{x}{35} = \frac{y}{25} = \frac{z}{40} = 120$$

Dessa forma, podemos calcular o valor que cada time receberá, ou seja:

$Time\ Alfa$ $\frac{x}{35} = 120$ $x = 35 \cdot 120$ $x = 4200$	$Time\ Beta$ $\frac{y}{25} = 120$ $y = 25 \cdot 120$ $y = 3000$	$Time\ Gama$ $\frac{z}{40} = 120$ $z = 40 \cdot 120$ $z = 4800$
--	--	--

Portanto, o time Alfa receberá R\$ 4200,00, o time Beta R\$ 3000,00 e o time Gama R\$ 4800,00.

DIVISÃO EM PARTES INVERSAMENTE PROPORCIONAIS

Agora, para grandezas inversamente proporcionais, temos a seguinte proporção:

$$\frac{a}{1} = \frac{c}{1} = \frac{e}{1} = k \quad \text{ou} \quad ab = cd = ef = k$$

dizemos que a, c e e são inversamente proporcionais aos números b, d e f , respectivamente.

Exemplos:

a) Verifique se os números 36 e 12 são inversamente proporcionais a 2 e 6, nessa ordem.

Resolução:

Colocando os números na proporção inversa, na ordem apresentada, temos:

$$\frac{36}{1} = \frac{12}{2}$$

$$36 \cdot 2 = 12 \cdot 6$$

$$72 = 72$$

Em outras palavras, podemos afirmar que os números 36 e 12 são inversamente proporcionais aos números 2 e 6, respectivamente.

b) Divida o número 65 em partes inversamente proporcionais aos números 2, 3 e 4.

Resolução:

Denominando as partes como x , y e z , que são inversamente proporcionais aos números 2, 3 e 4, respectivamente, temos a proporção:

$$\frac{x}{1} = \frac{y}{1} = \frac{z}{1} = k \quad \leftrightarrow \quad 2x = 3y = 4z = k$$

Aplicando a propriedade da soma entre os numeradores e denominadores, temos:

$$\frac{x + y + z}{\frac{1}{2} + \frac{1}{3} + \frac{1}{4}} = k$$

Como $x + y + z = 65$ e o MMC (2, 3, 4) é 12, obtemos:

$$\frac{65}{\frac{12}{6 + 4 + 3}} = k$$

$$\frac{65}{\frac{12}{13}} = k$$

$$65 \cdot \frac{12}{13} = k$$

$$5 \cdot 12 = k$$

$$k = 60$$

Substituindo o valor de k da proporção inicial, obtemos:

$$2x = 3y = 4z = 60$$

Por fim, podemos determinar o valor de cada parte:

$2x = 60$ $x = \frac{60}{2}$ $x = 30$	$3y = 60$ $y = \frac{60}{3}$ $y = 20$	$4z = 60$ $z = \frac{60}{4}$ $z = 15$
---	---	---

Portanto, dividindo 65 inversamente proporcionais aos números 2, 3 e 4, obtemos as partes 30, 20 e 15, respectivamente.

Obs.: A divisão em partes inversamente proporcionais, também chamada de divisão harmônica, é aquela em que determinado valor é dividido em partes inversamente proporcionais.


ATIVIDADES

28. Duas pessoas irão dividir R\$ 60,00 de modo que uma delas receberá o dobro da outra. Quantos reais cada pessoa receberá?

29. Marcelo doará aos seus três filhos uma fazenda de 225 hectares. Ele decidiu repartir a fazenda proporcionalmente à idade dos filhos, que possuem 22, 25 e 28 anos. Quantos hectares cada filho receberá de Marcelo?

30. (SEE-MG 2025 – Adaptada) Três oficinas mecânicas de determinada cidade irão dividir um prêmio de R\$ 54 000,00 oferecido por uma seguradora pela qualidade dos serviços prestados. O valor será dividido de forma inversamente proporcional ao número de reclamações recebidas ao longo do ano. A primeira oficina recebeu 12 reclamações, a segunda 16 e a terceira 24.

Qual será o valor recebido pela oficina que teve menos reclamações?

- (A) R\$ 12 000,00
- (B) R\$ 22 000,00
- (C) R\$ 24 000,00
- (D) R\$ 26 000,00
- (E) R\$ 28 000,00

Revisitando a Matriz


Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de resolver problemas que envolvam divisões proporcionais. Fique atento à resolução e marque apenas uma alternativa.

Item 1. Isabela está organizando sua festa de aniversário em um salão que comporta 300 pessoas. Sabe-se que a quantidade de crianças e adultos segue a proporção 3 : 7. Quantas crianças serão convidadas para o aniversário de Isabela?

- (A) 90
- (B) 100
- (C) 150
- (D) 180
- (E) 210

Item 2. Uma empresa obteve um lucro de R\$ 54 000,00 no ano passado e tal valor será dividido de acordo com a participação de seus três sócios. Sabe-se que o primeiro sócio possui $\frac{2}{5}$ da participação, o segundo possui $\frac{1}{3}$ e o terceiro possui o restante da participação.

Qual é o lucro destinado ao terceiro sócio?

- (A) R\$ 3600,00
- (B) R\$ 6750,00
- (C) R\$ 13 500,00
- (D) R\$ 14 400,00
- (E) R\$ 18 000,00



Caro(a) estudante, neste momento iremos aplicar os conceitos de variação de proporcionalidade aplicada à divisão em partes diretamente e/ou inversamente proporcionais, resolvendo questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

31. (ENEM 2024) Uma empresa de engenharia foi contratada para realizar um serviço no valor de R\$ 71 250,00. Os sócios da empresa decidiram que 40% desse valor seria destinado ao pagamento de três engenheiros que gerenciaram o serviço. O pagamento para cada um deles será feito de forma diretamente proporcional ao total de horas trabalhadas. O número de dias e o número de horas diárias trabalhadas pelos engenheiros foram, respectivamente:

- engenheiro I: 4 dias, numa jornada de 5 horas e meia por dia;
- engenheiro II: 5 dias, numa jornada de 4 horas por dia;
- engenheiro III: 6 dias, numa jornada de 2 horas e meia por dia.

Qual a maior diferença, em real, entre os valores recebidos por esse serviço entre dois desses engenheiros?

- (A) 1000
- (B) 1500
- (C) 3500
- (D) 3800
- (E) 5250

ANOTAÇÕES



Revista Goiás

Expediente

Governador do Estado de Goiás
Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás
Daniel Vilela

Secretaria de Estado da Educação
Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira

Secretaria-Adjunta
Helena Da Costa Bezerra

Diretora Pedagógica
Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Fátima Garcia Santana Rossi

Superintendente de Ensino Médio
Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar
Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação
Elaine Machado Silveira

Superintendente de Atenção Especializada
Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro
Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa
Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
Hudson Amarau de Oliveira

Superintendente de Infraestrutura
Gustavo de Moraes Veiga Jardim

Superintendente de Planejamento e Finanças
Taís Gomes Manvailer

Superintendente de Tecnologia
Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional
Vanessa de Almeida Carvalho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados

Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação
Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular
Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos
Evandro de Moura Rios

Coordenador de Recursos Didáticos para o Ensino Fundamental
Alexsander Costa Sampaio

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio
Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Professores elaboradores de Língua Portuguesa
Bianca Felipe Ferreira
Edinalva Filha de Lima Ramos
Katiúscia Neves Almeida
Maria Aparecida Oliveira Paula
Norma Célia Junqueira de Amorim

Professores elaboradores de Matemática
Basilirio Alves da Costa Neto
Cleo Augusto dos Santos
Tayssa Tieni Vieira de Souza
Thiago Felipe de Rezende Moura
Tyago Cavalcante Bilio

Professores elaboradores de Ciências da Natureza
Leonora Aparecida dos Santos
Sandra Márcia de Oliveira Silva
Sílvio Coelho da Silva

Professores elaboradores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Eila da Rocha dos Santos
Geraldo Avelino Gomes Filho

Revisão
Cristiane Gonzaga Carneiro Silva

Diagramação
Adriani Grün
Alisse Theodora Ribeiro Silva